



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E ECONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**INTERAÇÃO DA UTFPR E ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA: PROPOSTA DE CICLO DE CINEMA**

**HELOISA SBRISSIA SELZLER
NATACHA LOURES BELLO**

**CURITIBA
2016**

HELOISA SBRISSIA SELZLER

NATACHA LOURES BELLO

**INTERAÇÃO DA UTFPR E ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA: PROPOSTA DE CICLO DE CINEMA**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aquisição do título de Bacharel em Administração do Curso Superior de Bacharelado em Administração do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia – DAGEE – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Christian Luiz da Silva.

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

INTERAÇÃO DA UTFPR E ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA: PROPOSTA DE CICLO DE CINEMA

Por

Heloisa Sbrissia Selzler e Natacha Loures Bello

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação foi apresentado às 14h30min do dia 17 de novembro de 2017 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, do curso de Administração do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia (DAGEE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

- () Aprovado
- () Aprovado com restrições
- () Reprovado

Curitiba, 17 de novembro de 2016.

Prof. Dr. Ivan Carlos Vicentin
Coordenador de Curso
Administração

Profª Dra. Aurea Cristina Magalhães Niada
Responsável pelos Trabalhos de Conclusão de Curso
de Administração do DAGEE

ORIENTAÇÃO

Prof. Dr. Christian Luiz da Silva
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Orientador

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Aurea Cristina Magalhães Niada
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª. Dr. Leonardo Tonon
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª. Ivone de Castro
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Observação:

Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso de Administração do Departamento de Gestão e Economia da UTFPR.

RESUMO

As Instituições Públicas de Ensino Superior têm uma função social, além de serem espaços de transformação e criação do conhecimento. Devem ser ambientes de inclusão, discussão da realidade, além de desempenhar seu papel para o desenvolvimento humano. Nos últimos anos, ações afirmativas possibilitaram o maior acesso de estudantes de escolas públicas às universidades como, por exemplo, a Lei nº 12.711/2012, conhecida como a Lei de Cotas. Não obstante, ainda existem meios a serem explorados para aumentar a interação da universidade com as escolas públicas. Deste modo, este trabalho tem o objetivo de, por intermédio de uma consultoria, propor um projeto de extensão compreendendo um ciclo de cinema como ferramenta para aproximação destes dois níveis de ensino e, ademais, instigar o pensamento reflexivo, para a formação cidadã. Para a realização deste Trabalho, foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação e realizado um protocolo de pesquisa. Após o diagnóstico, colocou-se em prática a ação proposta e, deste modo, verificou-se como resultado que o ciclo de cinema foi uma ferramenta possível de maior interação. No entanto, cabe ressaltar que esta é uma das alternativas viáveis e que ainda há outras possibilidades a serem exploradas pela UTFPR em busca de uma maior aproximação com estudantes do ensino médio, em especial de escolas públicas.

Palavras-chave: Ações Afirmativas. Ensino Superior. Ensino Médio. Educação Pública. Extensão. Cinema.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Ações de extensão relacionadas à educação básica, do campus Curitiba, de 2012 até 2015	22
Quadro 2. Protocolo de pesquisa	46
Quadro 3. Cronograma Ciclos de Cinema	50
Quadro 4. Horários das atividades dos Ciclos de Cinema	51
Quadro 5. Filmes exibidos nos Ciclos de Cinema	52
Fotografia 1. Projeto piloto do ciclo de cinema realizado com estudantes do Colégio Estadual Lucy Requião	47
Fotografia 2. Transporte estudantes Colégio Dona Branca	49
Fotografia 3. Ciclo de cinema A Culpa é do Fidel	54
Fotografia 4. Ciclo de cinema A Jaula de Ouro	54
Fotografia 5. Ciclo de cinema Machuca	55
Fotografia 6. Ciclo de cinema Central do Brasil	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Relação do total de ações e ações de extensão relacionadas à educação básica, do câmpus Curitiba, de 2012 até 2015	24
Tabela 2. Cursos de Extensão na UTFPR	35
Tabela 3. Ações de Extensão promovidas internamente	36
Tabela 4. Ações de Extensão promovidas externamente à UTFPR	37
Tabela 5. Relação das idades dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	59
Tabela 6. Sexo dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião	59
Tabela 7. Interesse de cursar o ensino superior dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	59
Tabela 8. Respostas para pergunta “Como você acha que a experiência acadêmica pode fortalecer sua atuação como cidadão” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	67
Tabela 9. Preferência nas formas de aumentar a reflexão sobre os filmes	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Proporção de ações relacionadas à educação em relação ao total de ações do ano de 2012 do campus Curitiba	24
Gráfico 2. Proporção de ações relacionadas à educação em relação ao total de ações do ano de 2013 do campus Curitiba	25
Gráfico 3. Proporção de ações relacionadas à educação em relação ao total de ações do ano de 2014 do campus Curitiba	26
Gráfico 4. Proporção de ações relacionadas à educação em relação ao total de ações do ano de 2015 do campus Curitiba	26
Gráfico 5. Evolução anual do total de ações de extensão e das ações relacionadas à educação entre os anos de 2012 a 2015 do campus Curitiba	27
Gráfico 6. Conhecimento das ações afirmativas de educação dos respondentes dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	60
Gráfico 7. Respostas para a afirmação “Sou a favor da política de cotas” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	60
Gráfico 8. Respostas para a afirmação “Percebo que a forma de ingresso nas universidades foi facilitada após introdução do Enem” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	61
Gráfico 9. Respostas para a afirmação “Percebo que tenho mais chances de ingressar no ensino superior após a introdução do Enem” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	62
Gráfico 10. Respostas para a afirmação “Percebo que tenho mais chances de ingressar e permanece	63
Gráfico 11. Respostas para a afirmação “Como estudante de escola pública, sinto-me contemplado pelas ações afirmativas” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	63
Gráfico 12. Respostas para a afirmação “Acredito que tive uma educação de qualidade” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião	64
Gráfico 13. Respostas para a afirmação “Tenho interesse em ingressar no ensino superior, somente se for público” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	65

Gráfico 14. Respostas para a afirmação “Acredito que tenho potencial, não só para ingressar no ensino superior, mas também para ter uma vida acadêmica de sucesso” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião	65
Gráfico 15. Respostas para a afirmação “A escola em que estudo me oferece informações suficientes sobre as possibilidades de ingresso nas universidades públicas e privadas” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	66
Gráfico 16. Respostas para a afirmação “Tenho interesse em ingressar na UTFPR” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião	67
Gráfico 17. Respostas para a afirmação “Já tenho conhecimento sobre as formas de ingresso adotadas por esta instituição” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	68
Gráfico 18. Respostas para a afirmação “Conhecia os cursos ofertados pela UTFPR” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	68
Gráfico 19. Respostas para a afirmação “A UTFPR oferece cursos do meu interesse” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião	69
Gráfico 20. Respostas para a afirmação “Sinto que há, por parte da UTFPR, uma tentativa de aproximação com as escolas públicas” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	70
Gráfico 21. Respostas para a afirmação “Gostei do filme e da temática” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	71
Gráfico 22. Respostas para a afirmação “A dinâmica do filme é um meio interessante para se colocar em discussão temas complexos” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO	12
1.4 JUSTIFICATIVA	12
2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	15
2.1 ESTRUTURA	15
2.2 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS	17
3 DIAGNÓSTICO	19
4 REFERENCIAL TEÓRICO	29
4.1 POLÍTICA EDUCACIONAL E AÇÕES AFIRMATIVAS	29
4.2 EXTENSÃO E EDUCAÇÃO	32
4.1 CINEMA E EDUCAÇÃO	37
5 METODOLOGIA	41
6 PRÁTICA DA AÇÃO	46
6.1 PROJETO PILOTO	46
6.2 ELABORAÇÃO DA AÇÃO	47
6.2.1 RESERVA DE AUDITÓRIO	48
6.2.2 RESERVA DE TRANSPORTE	48
6.3 ESTRUTURA DO CICLO DE CINEMA	50
6.3.1 EXIBIÇÃO DOS FILMES	51
6.3.2 PROBLEMAS E IMPREVISTOS	56
7 ANÁLISE	57
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	79
ANEXOS	121

1. INTRODUÇÃO

Dentre as justificativas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE, 2009) está a necessidade de cessar a marginalização e diminuir as desigualdades sociais. A questão da inclusão social deve ser pensada por todos, em todas as esferas e, no âmbito da política educacional, esta ideia deve perpassar pela busca de ampliação do acesso ao ensino e garantia de uma formação de qualidade aos cidadãos. Na última década, surgiram novas propostas de políticas públicas para redemocratizar o acesso à educação, principalmente no setor do ensino superior.

Equidade de acesso é o fator inicial de discussão quando se fala em Educação Superior, no entanto, ela só ocorre a partir do momento que todos têm as mesmas condições de competir (ROEMER, 1998).

Dentre as ações afirmativas adotadas no Brasil, ressalta-se o sistema de cotas, instituído nas universidades públicas para pessoas egressas do ensino público e para as egressas do ensino público autodeclaradas negras. Em 2012, foi sancionada a Lei nº 12.711/2012, que estabelece entre seus artigos, a reserva de 50% de suas vagas para cotistas oriundos de escolas públicas. A lei já é adotada na UTFPR, por meio do Processo Seletivo via Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no início de janeiro de 2013.

De acordo com o documento sobre a Democratização e Expansão da Educação Superior no País 2003-2014, do Ministério da Educação (MEC, 2014), as universidades têm o poder de transformação da realidade em que estão inseridas. Para além das políticas e programas de inclusão já em curso, deve-se sempre aproveitar o potencial que o próprio âmbito universitário propicia para ações inclusivas, como uma maior aproximação com as escolas públicas de educação básica. Apresentar uma universidade aberta aos estudantes da rede pública – que por vezes não têm em seus planos ingressar no ensino superior, justamente pelo histórico de exclusão social que a Lei de Cotas tenta minimizar – ainda é um desafio que precisa ser enfrentado.

Além de ambiente de transformação do conhecimento e debate de ideias, as universidades públicas devem também e, talvez, prioritariamente, ser espaço de inclusão social. Vivemos em um país concentrador de riqueza e profundamente

desigual e é justamente nas universidades, no espaço de transformação, que este modelo deve ser mais que debatido; ele deve ser combatido.

Por considerar que o cinema pode se transformar não somente em instrumento didático-pedagógico, mas também ele em si incorporar elementos que trazem reflexão, o presente projeto tem o intuito de integrar os discentes do ensino médio de escolas públicas da cidade de Curitiba e Região Metropolitana com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná por meio da ação de Ciclo de Cinema dentro da própria universidade. Para efetivação do projeto, bem como procedência normativa, o mesmo foi submetido e autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UTFPR, uma vez que os participantes são menores de idade.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Este Trabalho de Conclusão de Curso – através da proposta de um projeto de extensão, uma parte do tripé que constitui a Universidade (ensino, pesquisa e extensão) – é um projeto no sentido de abrir a Universidade Tecnológica Federal do Paraná aos estudantes de escolas públicas do Ensino Médio de Curitiba e Região Metropolitana, aproximar estes dois níveis de ensino que, para muitos estudantes das escolas públicas, podem parecer distantes um do outro. Do mesmo modo, não se pode esquecer que a universidade tem um papel social a cumprir (como se verifica na adoção da lei de cotas, Enem e Sisu) e, dentre os elementos que compõem a universidade – ensino, pesquisa e extensão – é a última que tem como objetivo a aproximação com a comunidade externa. No entanto, como será demonstrado no Diagnóstico (capítulo 3), as ações de extensão que têm como prioridade conseguir uma maior interação com escolas da educação básica, especialmente públicas, são de muito pouca expressão dentro do universo de ações da UTFPR, câmpus Curitiba. Deste modo, propomos o problema de pesquisa:

Um projeto de extensão é uma ação possível e eficaz para aumentar a interação entre os estudantes de escolas públicas e o ensino superior, representado pela UTFPR?

No caso desse Trabalho, o projeto de extensão sugerido diz respeito a um Ciclo de Cinema, não sendo essa a única alternativa possível, mas sim uma das

possibilidades de ação extensionista para aumento da interação entre os dois níveis de ensino.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste Trabalho é propor a elaboração de um projeto de extensão, como consultoria para a UTFPR - câmpus Curitiba.

Este objetivo (realização do projeto de extensão) se concretiza com o intuito de aproximar o ensino médio da universidade, tendo como instrumento um Ciclo de Cinema. Espera-se que esta ação estimule a reflexão e a análise crítica da realidade social, contribuindo para a formação cidadã; e, também, traga à tona temas que estimulem o debate a partir de uma dinâmica de discussão estimulada pelo ciclo, precedido de uma demonstração da abertura da universidade pela democratização do acesso ao ensino e suas diversas formas e possibilidades de ingresso. A realização do ciclo de cinema tem como propósito averiguar a ação extensionista em forma de uma consultoria para a UTFPR - câmpus Curitiba, analisando se a mesma é válida para aumentar a interação entre a instituição e os estudantes do ensino médio público.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos este Trabalho de Conclusão de Curso, propõe-se:

- Elaborar uma consultoria para a UTFPR;
- Realizar um diagnóstico das ações de extensão da UTFPR Câmpus Curitiba relativo à aproximação com o ensino público;
- Estruturar e organizar a realização prática dos Ciclos de Cinema;
- Apresentar as políticas educacionais de inclusão e permanência;
- Oportunizar o contato dos estudantes do ensino médio público com filmes de difícil acesso, do meio independente e alternativo;

1.4 JUSTIFICATIVA

Em seu livro “A Universidade Necessária”, Darcy Ribeiro (1975) pondera que a universidade é de fundamental importância no processo de evolução histórica de uma sociedade, especialmente no aspecto cultural pelo seu poder de influenciar e modificar o seu entorno. Acredita que é papel da universidade contribuir para criar uma consciência crítica. Assim, faz-se necessária uma universidade transformadora, conscientizadora. Segundo ele:

a Universidade não atua como um multiplicador passivo de uma cultura exógena, mas tem certa capacidade de nela imprimir a sua marca e de propor-se projetos de transformação racional da totalidade social de que a universidade participa (RIBEIRO, 1975, p. 14).

Nos últimos anos, houve um aumento de políticas inclusivas, em especial, com a Lei nº 12.711/2012, que estabelece a reserva de, no mínimo, 50% das vagas para estudantes de escolas públicas. No entanto, cabe-se questionar se a UTFPR tem ações suficientes para cumprir seu papel de inclusão social, especialmente quando se trata da busca por uma maior aproximação com estudantes de escolas públicas. Como salienta Chauí (2003), a universidade pública é uma instituição social e seu maior público de potenciais ingressantes são justamente os estudantes. Desde janeiro de 2013, com a adoção da lei de cotas pela UTFPR, os estudantes de escolas públicas têm asseguradas parte das vagas para seu acesso.

Este trabalho de conclusão de curso se justifica pela busca de uma maior interação entre a UTFPR e colégios públicos do ensino médio de Curitiba e Região Metropolitana, potencializando a função social da universidade como agente de inclusão e de cidadania. Também, com o intento de colaborar na compreensão do aluno sobre o que é uma universidade, trazê-lo para dentro do espaço universitário e demonstrar que, mais que aberta, ela prioriza a entrada de estudantes de escolas públicas. Esse instrumento de aproximação entre a Universidade e os estudantes será o cinema, um ciclo de cinema incorporado em um projeto de extensão. Um projeto de extensão pelo fato de ser esta a ação voltada a disponibilizar à comunidade conhecimentos concebidos no âmbito universitário, além de ser a forma de

relacionamento com o meio externo, salientando a importância de fortalecer ações com o ensino público.

Mais além, o cinema é meio importante para expandir os limites da vida cotidiana, instigador de uma reflexão mais aprofundada da sociedade. Os filmes são influenciadores sociais, muitas vezes utilizados como propaganda – como, por exemplo, o filme pró União Soviética *O Encouraçado Potemkin* (1925), de Sergei Eisenstein e, *A Conquista do Oeste* (1962) de John Ford, Henry Hathaway, George Marshall e Richard Thorpe, filme carregado de simbolismos que justificam a matança indígena e o avanço dos EUA sobre terras antes pertencentes ao México, legitimando o Destino Manifesto – mas também como “janelas” para entendermos outras culturas e nos livrarmos de certos preconceitos – como a película *La Jaula de Oro* (2013) de Quemada-Diez, que desconstrói a ideia do *american dream* e nos confronta com a realidade do dia-a-dia das culturas que sobrevivem sob o subjugo do seu vizinho, EUA. Ao mesmo tempo, serve para debruçarmos sobre questões diversas, entendermos de maneira crítica certos movimentos históricos e sociais e nos posicionarmos como cidadãos no mundo. Além, é claro, de fornecer saberes para que o indivíduo seja capaz de filtrar as informações que recebe de todos os tipos de mídia.

O que se propõe com o ciclo de cinema é exibir filmes de difícil acesso, do meio independente e alternativo; trabalhos de países que não são muito conhecidos pela produção fílmica, que despertem a atenção e o olhar curioso, analítico e crítico sobre as questões sociais. Não esquecendo o aspecto da arte, o cinema como expressão artística instiga a sensibilidade à beleza da manifestação visual e sonora que se apresentam na tela.

Por esse motivo, através de filmes que se desviem do contexto *mainstream*, que mostrem outra faceta de uma mesma realidade, que transmitam a história pela visão do excluído ou pela visão de uma cultura distinta daquela que é hegemônica – afinal, toda história tem diferentes perspectivas e, geralmente, ela é contada através do olhar do mais forte –, os educandos poderão ter ferramentas para se tornarem capazes de desenvolver a percepção dele próprio como agente social e propulsor de mudanças; fazedor de seu próprio enredo e ator de sua história.

Desfazer estereótipos que muitas vezes são construídos pela própria indústria cinematográfica predominante não implica construir novos estereótipos no lugar do anterior, mas sim, entender que nenhuma verdade é única em si mesma e que todos temos a capacidade de construir a nossa própria verdade; como colocou o professor

Paulo Freire (2006, p. 19) “somos seres condicionados, mas não determinados, [...] a história é tempo de possibilidade e não de determinismo”.

Desta forma, este Trabalho contém, em um primeiro momento, a descrição da UTFPR - Câmpus Curitiba, instituição a qual será prestada esta consultoria. Segue-se à descrição o procedimento de diagnóstico – onde foi identificado a falta de ações diretamente voltadas ao ensino médio público; levantamento bibliográfico acerca de temas atinentes à Política Educacional, à relação entre Cinema e Educação e Extensão e Educação; os procedimentos metodológicos aplicados nesta consultoria (como a pesquisa-ação); detalhamento de como a proposta de ação foi colocada em prática; a análise dos dados coletados e, por fim, as considerações finais.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nesta seção serão apresentadas informações referentes à UTFPR – instituição-alvo para esta consultoria, e sua respectiva apresentação, estrutura, princípios e objetivos.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é uma Instituição Federal de Ensino Superior, criada pela Lei nº 11.184, de sete de outubro de 2005, que transforma o antigo CEFET-PR, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, na UTFPR.

A UTFPR, com natureza jurídica autárquica, possui sede e foro em Curitiba, sendo vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e regida pela legislação federal atinente às instituições de ensino pelo Estatuto e Regimento Geral, além dos regulamentos e resoluções internas, como disposto no Estatuto da UTFPR, do ano de 2008 (LEI nº 11.184/2005).

Segundo informações retiradas do site da Instituição, a UTFPR oferta, hoje, 100 cursos de graduação em tecnologia, bacharelado e licenciatura e conta com 13 campi espalhados pelo Estado do Paraná nas cidades de: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba (nas sedes Centro, Ecoville e Neoville), Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Ponta Grossa, Pato Branco, Toledo e Santa Helena. Dentre seu corpo de servidores, ela contabiliza 2.549 professores e 1.176 técnicos-administrativos e 27 mil estudantes (2013, site da UTFPR).

Detém autonomia administrativa, disciplinar, didático-científica e patrimonial, sempre respeitando o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.1 ESTRUTURA

O Regimento Geral (2009) e o Estatuto da UTFPR (2008) dispõem que a Universidade é composta, em sua estrutura, de:

- Conselho Universitário (COUNI) – presidido pelo Reitor, e com membros nomeados pelo mesmo, é o órgão superior de deliberação máxima. Tem competência para elaborar normas, deliberar e planejar as dimensões acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar;
- Conselho de Graduação e Educação Profissional – de caráter deliberativo especializado, é presidido pelo Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional. De acordo com o postulado pelo Estatuto da UTFPR (2008), é competência deste conselho o zelo pela execução eficaz do PPI (Projeto Político-Pedagógico Institucional), aprovar os projetos pedagógicos e os regulamentos relacionados aos Cursos de Graduação e Educação Profissional, dentre outros;
- Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação – órgão deliberativo, tem entre suas atribuições a competência de propor políticas, diretrizes e normas sobre Pesquisa e Pós-Graduação e “aprovar a criação, suspensão e supressão de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*” (ESTATUTO UTFPR, 2008, p.14). É presidido pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias - com funções deliberativas atinentes à supervisão em programas, projetos e atividades de extensão e comunitárias, tem o Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias como seu presidente;
- Conselho de Planejamento e Administração – órgão de deliberação nas áreas de recursos humanos, financeiros, infraestrutura e desenvolvimento físico, presidido pelo Reitor;
- A Reitoria – de caráter executivo, é dirigida pelo Reitor e composta por: Reitor, Vice-Reitor, Gabinete da Reitoria, Pró-Reitorias, Assessorias, Órgãos de Apoio, Procuradoria Jurídica, Ouvidoria, Diretorias de Gestão, Diretorias-Gerais dos Campi. À ela compete a administração superior, onde coordena, supervisiona e controla todas as atividades da Universidade;
- Fóruns Consultivos – composto pelo Fórum de Desenvolvimento da UTFPR (tem por objetivo a melhoria da relação da Instituição com a sociedade, buscando definir ações conjuntas); Fórum dos Executivos dos Municípios (presta apoio institucional e político, com intenção de

servir como órgão assessor à Universidade para a consecução de seus princípios, finalidades e objetivos) e; Fórum Empresarial e Comunitário (auxilia a Universidade na interação com os segmentos comunitários e empresariais, sendo instituído em cada *Câmpus*);

- Órgão de Controle (Auditoria Interna) – objetiva o fortalecimento das ações de controle dentro da UTFPR e presta apoio ao Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União.

2.2 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

De acordo com a lei que a constitui, no delineamento de seus princípios no artigo 2º podemos destacar:

[...] II - valorização de lideranças, estimulando a promoção social e a formação de cidadãos com espírito crítico e empreendedor;

[...]

[...] IV - desenvolvimento de cultura que estimule as funções do pensar e do fazer, associando-as às atividades de ensino, pesquisa e extensão; IX - organização dinâmica e flexível, com enfoque interdisciplinar, privilegiando o diálogo permanente com a realidade local e regional, sem abdicar dos aprofundamentos científicos e tecnológicos; [...]

[...] X - maximização quanto ao aproveitamento dos recursos humanos e uso da infraestrutura existente pelos diferentes níveis e modalidades de ensino; [...] (LEI nº 11.184/2005).

Continua em seu art. 4º da Lei nº 11.184 (2005), que discorre sobre os objetivos:

[...] IV - realizar pesquisas, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento tecnológico, social, econômico, cultural, político, ambiental; e

V - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação tecnológica, em articulação com o setor produtivo e os segmentos sociais.

É possível perceber a preocupação com a função social da instituição, com a integração deste espaço de criação e difusão de conhecimento com o meio social que

o rodeia, não necessariamente acadêmico e, talvez, de maneira mais importante, àquele que está à margem do meio acadêmico. Neste sentido, a Universidade adota o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) como meio de ingresso nos cursos de nível superior, sistema este que se baseia na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para a seleção de seus futuros estudantes. Do mesmo modo, de acordo com informações do site da Instituição, desde janeiro de 2013, alicerçado pela Lei nº 12.711/2012, a UTFPR adotou integralmente a Lei de Cotas em seu sistema de seleção. Assim, de acordo com a lei, no mínimo 50% das vagas passaram a ser reservadas àqueles que estudaram integralmente o ensino médio em escolas públicas.

A preocupação com a extensão também é notória quando mencionada tanto nos objetivos quanto nos princípios da UTFPR, ressaltando sua importância na configuração da sua missão como universidade, fazendo da extensão um pilar de extrema relevância no tripé universitário.

A fim de compreender a extensão na UTFPR e de descrever a percepção de diferentes atores em relação à mesma, a próxima seção apresenta o diagnóstico que serviu de base para esta consultoria de modo geral, principalmente para delinear o ciclo de cinema como proposta de melhoria.

3. DIAGNÓSTICO

De acordo com Crocco e Guttman (2010), a consultoria integra um processo levado a cabo por uma ou mais pessoas, que têm como objetivo fornecer respostas e alternativas à organização quanto a um determinado problema. Para os autores, a fase do diagnóstico é importante, pois revela virtudes e problemas da organização, além de suas possíveis causas e propostas de ação.

Procurando apreender a dimensão das ações promovidas pela UTFPR - cujos objetivos compreenderiam uma maior exposição da universidade em relação à comunidade externa; ampliar o diálogo, em especial com as instituições de ensino, promovendo, assim, o conceito de ensino superior e conscientizando os alunos sobre o significado da universidade - realizou-se uma entrevista (apêndice A) com a Prof^a. Ivone de Castro, responsável chefe pelo Departamento de Extensão, no dia 4 de julho de 2016, com duração de 15 minutos.

Questionada sobre o significado da extensão na UTFPR, a entrevistada enfatizou o aspecto comunitário social como elemento essencial daquilo que representa a extensão. A mesma apontou que, devido à reminiscência de características da época em que a instituição se constituía como Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET-PR (período em que a extensão não era muito fomentada), esse aspecto quanto ao incentivo e interesse nas práticas extensionistas ainda perdura. Também aponta como grande desafio para aproximação dos professores à extensão a maior distinção acadêmica trazida pela pesquisa, que dá mais destaque ao professor pesquisador em detrimento do professor extensionista. De acordo com ela: “Primeiro, envolver o professor num sistema de extensão, porque o professor está meio alheio, um pouco desinteressado. Isso é um desafio. Mas algumas coisas estão se ‘desacortinando’, tem alguma coisa que vem avançando”.

Afirma que os avanços percebidos se deram muito por questões institucionais, como por exemplo, incentivo da Capes em relação à abertura de espaço no currículo Lattes para ações de extensão e, de maneira mais sensível, exigências internas por meio de normativas e diretrizes que determinam a participação do docente em ensino, pesquisa e extensão. Salaria o aumento do número de projetos inscritos, o número de bolsas e de alunos e professores envolvidos.

Considerando a postura da UTFPR em relação aos estudantes, interessante notar que, quando questionada sobre ações institucionais de ambientalização para professores e alunos, a Prof.^a Ivone respondeu negativamente quanto a ações voltadas especificamente para alunos ingressantes. Do mesmo modo, quando o foco se volta para os esforços institucionais de aproximação com o ensino médio, a entrevistada classifica como “ínfima”, considerando o tamanho da universidade. Em suas palavras, “[...] eu diria que é incipiente, muito pequeno ainda. Insisto, muito pequeno”. Como prova disso, enumera apenas sete projetos diretamente relacionados com o ensino médio. Evidenciando, assim, uma baixa preocupação por parte da instituição em promover uma maior interação com esses estudantes do ensino médio. No entanto, cabe ponderar que a pouca quantidade de ações envolvendo estudantes da educação básica, especialmente ensino médio, pode também estar relacionada a um baixo interesse de outros atores envolvidos, professores, alunos e comunidade.

Agravando este cenário, quando questionada se os estudantes do ensino médio público têm consciência da existência da UTFPR, sua resposta negativa denotou grande preocupação com a falta de ações marketing ou uma ação forte de promoção da instituição, que se expressa na precariedade do conhecimento acerca da universidade. “[...] o nosso marketing é muito ruim nesse sentido. Acho que vocês também devem ter percebido isso, os alunos não nos conhecem! Nós somos uma universidade federal com vagas gratuitas e eles não nos conhecem”, respondeu a Prof.^a Ivone.

Ao final da entrevista, intentou-se obter a posição da professora em relação a ideia de realizar um ciclo de cinema como forma proporcionar uma maior interação da universidade com estudantes do ensino médio de escolas públicas e, mais além, se essa proposta se configuraria em uma ação viável para disseminar a imagem da UTFPR e trazer uma maior conscientização sobre a mesma e, a resposta obtida, foi de aprovação e necessidade de mais ações neste sentido. “Então, a gente ainda está nesse limbo, faltando uma ação efetiva, de marketing, de posicionamento - acho que assim vocês estão ajudando bastante -, falta posicionamento”.

Em um segundo momento, para a investigação acerca da relação da UTFPR com estudantes da educação básica, foi feito o levantamento das ações de extensão do campus Curitiba envolvidas com o ensino fora do âmbito universitário. O rol de ações correlatas ao ensino foram coletadas nas listagens anuais de ações de extensão da universidade, fornecidas desde 2012 pelo site do Departamento de

Extensão - foram computadas 20 ações até o começo de 2016 (os dados referentes às ações em 2016 ainda não estavam disponíveis), como demonstrado no quadro 1.

Professor	Projeto	Ano
Marília Abrahão Amaral	Oficina de introdução à robótica	2014
	Oficina de programação e eletrônica	2014
	Oficina de introdução à linguagem	2014
	Oficina de Programação em Python com o uso de Jogos	2014
Gilberto Manoel Alves	A resolução de problemas nas avaliações externas como ferramenta de aprendizagem em matemática	2014
Paula Francis Benevides	Curso rápido de matemática básica	2015
Arandi Ginane Bezerra Jr	Divulgação Científica: Visita de estudantes de Ensino médio a Laboratórios de Ensino e Pesquisa da UTFPR	2015
Mauro César Cislighi	Levar a cultura musical da UTFPR para escolas de educação básica	2012
Danielle Durski Figueiredo	Pré cálculo: curso de nivelamento	2014
Maria Claudia Figueiredo Pereira Emer	Desenvolver um conjunto de ações integradas de incentivo a robótica educacional, que envolva os níveis de ensino médio, técnico e de graduação.	2014
Violeta Maria Estephan	Estudo de Matemática no ensino médio assistido por meio do site KhanAcademy	2015
Jamea Cristina Batista Silva Franklin	Projeto de Reforço Escolar na área de Matemática na Creche Bom Samaritano	2015

Tatiana Gadda	Desenvolver o tema conservação de recursos hídricos de forma transversal nas diversas disciplinas do currículo escolar no ensino fundamental	2014
Amanda Dallas Rosa Johann	#tecnológica -UTFPR - venha fazer um tour pelo conhecimento	2014
Marcelo Lambach	Ensino de Ciências/Química na Perspectiva Diálogo-Problematizadora Freireana	2015
Nanci Stancki da Luz	Oferecer aos profissionais da rede pública de Educação Básica conhecimentos acerca da promoção, do respeito e da valorização da diversidade étnico-racial, de orientação sexual e identidade de gênero, colaborando para o enfrentamento da violência sexista, étnico-racial e homofóbica no âmbito das escolas.	2014
Maurici Monego	Solenidade de Premiação da Olimpíada Paranaense de Química	2015
Maria Lucia Panossian	Curso de Extensão Universitária e Tecnológica em Análise lógica sentencial e predicativa aplicada na demonstração dedutiva	2015
Adriana Maria Wan Stadnik	Projeto Meditando na Infância	2013
Cesar Augusto Tacla	Atrair alunos do ensino médio estadual a cursos de engenharia e de ciências exatas utilizando uma metodologia de ensino/aprendizagem de programação de computadores, combinada com robótica	2014

Quadro 1. Ações de extensão relacionadas à Educação Básica do campus Curitiba, de 2012 até 2015. Fonte: Elaboração própria (2016), a partir de dados do DEPEX, obtidas no site da UTFPR.

Segundo informações do site da instituição, o câmpus Curitiba conta com um corpo docente ativo permanente de 794 professores; na presente pesquisa, foram relacionados 17 professores com ações de extensão voltadas de alguma maneira à educação, um número inexpressivo, que representa apenas 2% do total de professores do câmpus.

De acordo com as planilhas de ações de extensão disponibilizadas pelo DEPEX, entre 2012 e 2015, de um total de 561 ações atribuídas ao câmpus Curitiba, somente 20 tiveram relação com a educação básica, 3,56% do total (tabela 1).

Tabela 1. Relação do total de ações e ações de extensão relacionadas à Educação Básica do campus Curitiba, de 2012 até 2015

Ano	Total de ações	Relacionadas à educação
2012	20	1
2013	124	1
2014	122	11
2015	295	7
Total	561	20

Fonte: Elaboração própria (2016), a partir de dados do DEPEX, obtidas no site da UTFPR.

No ano de 2012 computou-se 20 ações de extensão e somente uma relacionada à temática abordada neste trabalho, ou seja, 5% do total de ações do câmpus Curitiba daquele ano, como demonstrado no gráfico 1.

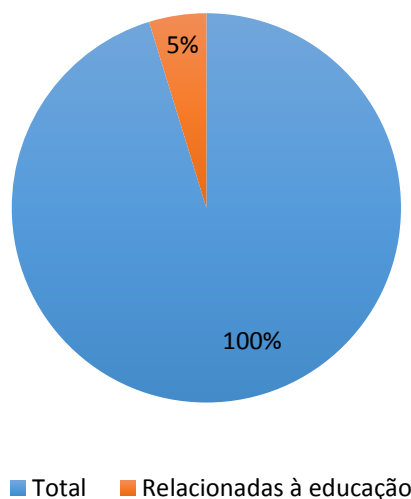


Gráfico 1. Proporção de ações relacionadas à educação em relação ao total de ações do ano de 2012 do campus Curitiba.

Fonte: Elaboração própria (2016), a partir de dados do DEPEX, obtidas no site da UTFPR.

Já no ano de 2013, apesar de um aumento significativo no número de ações registradas - de 20 para 124, um aumento de mais de 100 ações neste período, como demonstrado na tabela 1 - houve o apontamento de apenas uma ação relacionada à educação, diminuindo sua participação em termos relativos de 5% em 2012 para 0,8% em 2013 (gráfico 2).

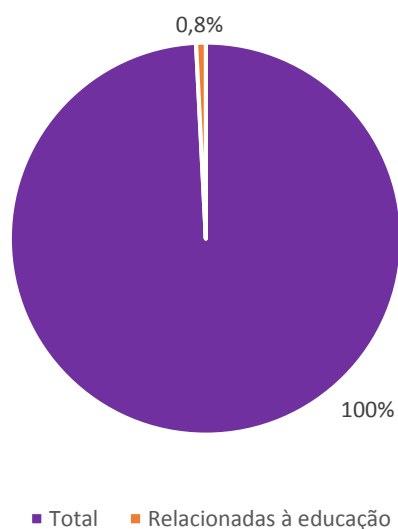


Gráfico 2. Proporção de ações relacionadas à educação em relação ao total de ações do ano de 2013 do campus Curitiba.

Fonte: Elaboração própria (2016), a partir de dados do DEPEX, obtidas no site da UTFPR.

No ano de 2014, houve um aumento no número de ações pertinentes à educação básica da ordem de um para 11, ainda que o número total de ações tenha caído de 124 para 122 (tabela 1), representando 9% do total (gráfico 3).

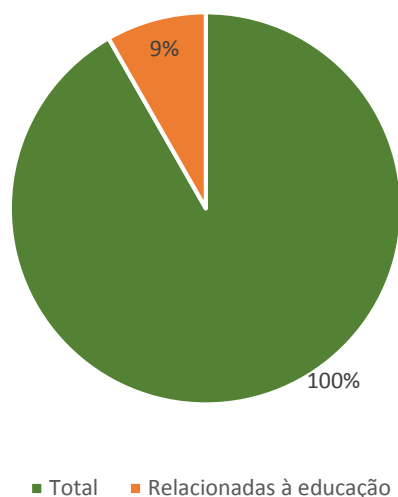


Gráfico 3. Proporção de ações relacionadas à educação em relação ao total de ações do ano de 2014 do campus Curitiba.

Fonte: Elaboração própria (2016), a partir de dados do DEPEX, obtidas no site da UTFPR.

Analisando a tabela 1, já em 2015, mesmo com a expansão do número total de ações, de 122 no ano anterior para 295, foram sete as ações relativas ao objeto em questão, retratando uma diminuição de quatro projetos para o ano anterior,

diminuindo, também, sua participação relativa de 9% em 2014 para 2,4% em 2015, como demonstrado no gráfico 4.

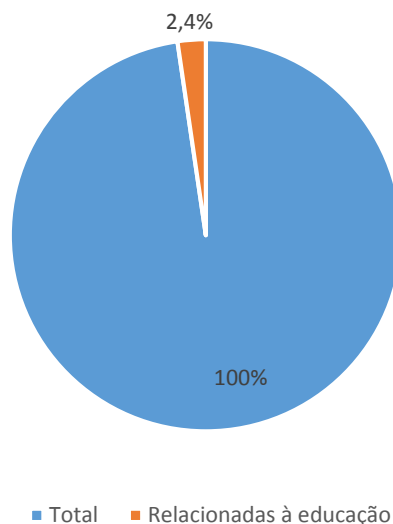


Gráfico 4. Proporção de ações relacionadas à educação em relação ao total de ações do ano de 2015 do campus Curitiba.

Fonte: Elaboração própria (2016), a partir de dados do DEPEX, obtidas no site da UTFPR.

Analisando o gráfico 5, que demonstra a evolução anual do total de ações de extensão e das ações relacionadas à educação, verifica-se dois momentos de significativo crescimento do total de ações (de 2012 para 2013, de 20 ações para 124, e de 2014 para 2015, de 122 para 295) quando, em contrapartida, o único aumento registrado do número de ações relacionadas à educação se deu de 2013 para 2014 - de uma para 11 ações - com uma queda de quatro ações de 2014 para 2015, 11 para sete ações.

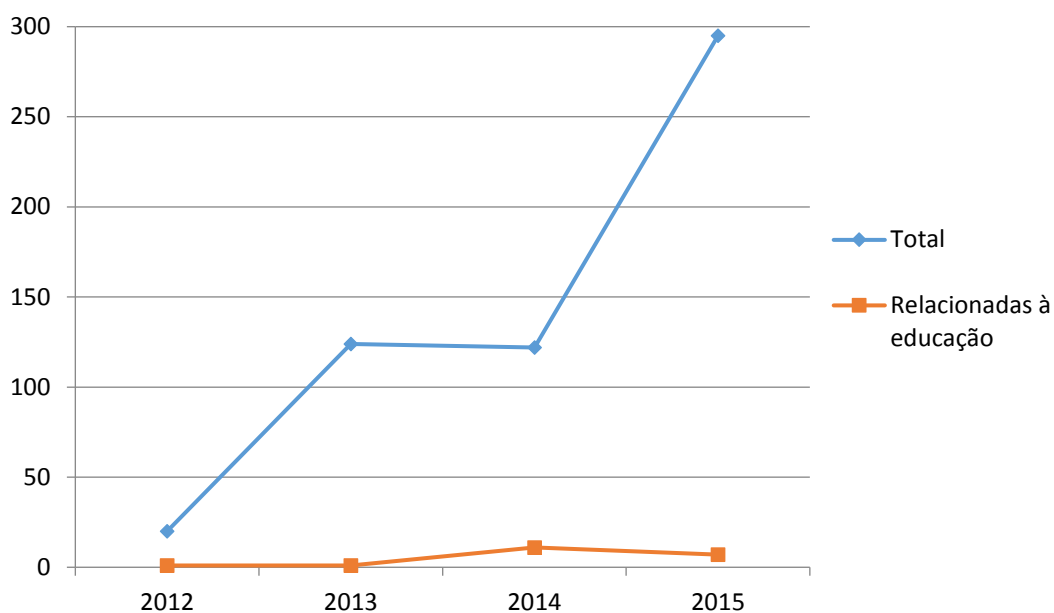


Gráfico 5. Evolução anual do total de ações de extensão e das ações relacionadas à educação entre os anos de 2012 a 2015 do campus Curitiba.

Fonte: Elaboração própria (2016), a partir de dados do DEPEX, obtidas no site da UTFPR.

Após o levantamento, elaborou-se um questionário com oito questões concebidas com o objetivo de fornecer maiores esclarecimento acerca da interação entre a UTFPR e alunos do ensino básico, mais especificamente com aqueles do ensino médio de escolas públicas. Seis professores responderam ao questionário (apêndice B), como segue:

- Entrevistado A, com o projeto de extensão: Ensino de Ciências/Química na Perspectiva Dialógico-Problematizadora Freireana;
- Entrevistado B, com o projeto de extensão: Oficinas Pedagógicas de Matemática;
- Entrevistado C, com o projeto de extensão: Curso rápido de matemática básica;
- Entrevistado D, com o projeto de extensão: Atrair alunos do ensino médio estadual a cursos de engenharia e de ciências exatas utilizando uma metodologia de ensino/aprendizagem de programação de computadores, combinada com robótica;
- Entrevistado E, com o projeto de extensão: Solenidade de Premiação da Olimpíada Paranaense de Química; e
- Entrevistado F, com os seguintes projetos de extensão: Oficina de introdução à robótica, Oficina de programação e eletrônica, Oficina de

introdução à linguagem e Oficina de Programação em Python com o uso de Jogos.

Um ponto em comum observado nas respostas foi o fato de os projetos de extensão buscarem uma maior aproximação com alunos e/ou professores, destacando-se as respostas do entrevistado F - que apontou o objetivo de aumentar o envolvimento dos estudantes e a relação com escolas públicas - e do entrevistado D, cujo projeto teve como prioridade estimular o interesse dos alunos nos cursos de Informática e Engenharia da Computação, ofertados pela universidade.

Quanto à prioridade dada às escolas públicas e, mais especificamente aos alunos destas, cinco professores responderam afirmativamente sobre a preferência de atuação voltada às instituições públicas, no entanto, quando questionados sobre o apoio e/ou interesse institucional na divulgação da ação, três respostas foram taxativamente negativas (entrevistados F, C e A) e dentre as outras respostas, nenhuma forneceu indicação de algum esforço por parte da instituição UTFPR, afora o Departamento de Extensão, em incentivar esse tipo de ação. Mesmo à questão sobre demonstração de vontade por parte da UTFPR, da comunidade ou do próprio professor, não houve resposta sobre algum interesse explícito da universidade.

Por fim, é importante ressaltar a unanimidade das respostas quanto ao entendimento de que as ações de extensão devem levar em conta, ao menos, dois atores: a universidade e a comunidade. Ou seja, a academia deve abrir-se à uma maior integração com a comunidade. Mais além, a salutar concepção de que ambos os atores têm algo a contribuir e que a extensão vai além de uma relação em que a comunidade se mantém passiva em relação às ações da universidade foi constatada em algumas respostas, em especial do entrevistado F, como segue:

claro que oportunizar que a comunidade conheça, e possa interagir com os saberes da academia, mas acima de tudo possibilitar que os discentes da universidade possam valorizar os saberes da comunidade, que entendam a importância desse aprendizado significativo e que possam construir socialmente seu arcabouço teórico-prático.

Apesar da intenção e de alguns projetos isolados - afinal, são 20 de um total de 561 ações de extensão (representando 3,56% das ações), de 17 professores envolvidos com extensão, equivalendo somente a 2% do total de professores do câmpus Curitiba -, verifica-se não somente uma baixa quantidade de ações, mas

também pouco interesse por parte da instituição em incentivá-las ou, até mesmo, iniciá-las. A entrevista com a responsável pelo Departamento de Extensão, corroborou a necessidade de mais ações voltadas a uma maior aproximação com as instituições públicas de educação básica. Cabe apontar a observação feita pela Prof.^a Ivone sobre o fato de a UTFPR ser muito pouco conhecida pela comunidade, situação que se estende, em consequência, aos estudantes do ensino médio de escolas públicas (possíveis futuros discentes desta universidade, que adota políticas de universalização do acesso, como ENEM e a Lei de Cotas, e programas de auxílio permanência).

Deste modo, considera-se que um projeto de extensão voltada aos estudantes do ensino médio de escolas públicas (pois estão completando a fase da educação básica e poderão ingressar no ensino superior), onde estes serão trazidos à universidade para participar de um ciclo de cinema, através do qual será estimulado o debate e a análise de questões sociais, a reflexão crítica e o apreço pela arte cinematográfica, além de uma explanação sobre UTFPR - cursos oferecidos, maneiras de entrada e de permanência -, poderá ser um meio de maior contato da instituição, uma maneira de abertura ao diálogo e maior aproximação com aqueles que podem vir a integrar seu corpo discente. É importante destacar que este projeto é um representante em um espectro de diversas possibilidades de ações – de extensão como também de ensino e pesquisa –, voltadas em alguma medida para uma busca de maior aproximação entre instituições públicas de ensino superior e escolas públicas, podendo alcançar projetos que tratem de outros assuntos culturais como música e artes visuais ou mesmo projetos como os já em prática apresentados no diagnóstico.

Assim, para alicerçar esta consultoria, no próximo capítulo serão abordadas as bases teóricas, referentes aos assuntos pertinentes ao trabalho, a saber: a política educacional, cinema e sua relação com educação e extensão.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem o objetivo de apresentar e discutir os conceitos que envolvem este estudo, assim como o ponto de vista de diversos autores e suas abordagens, que sustentam a base teórica da pesquisa.

Na seção 4.1 será apresentada a contextualização, importância e prioridades da Política Educacional, as principais políticas afirmativas no Brasil, bem como a função social da universidade.

Já na seção 4.2 será descrito o objetivo e importância do cinema e sua relação com a educação. Enquanto que na 4.3 será abordada a extensão como instrumento fundamental na universidade, assim como dados de extensão da UTFPR.

4.1 POLÍTICA EDUCACIONAL E AÇÕES AFIRMATIVAS

A política educacional incorpora as ações tomadas pelo Poder Público acerca da educação. Autores como Saviani (2008) acreditam que a incipiência de políticas educacionais eficazes e contínuas perpassa por uma questão primordialmente tributária, tendo em vista que a vinculação de parcelas do orçamento público para a educação foi instituída pela primeira vez pela Constituição de 1934, que determinava a destinação de um mínimo de 10% para os municípios e 20% para os estados. No entanto, a vinculação foi retirada e retomada em subseqüentes constituições (retirada em 1937 e retomada em 1946, até ser novamente removida pela Constituição de 1967). Com a Constituição de 1988, foi recuperada a vinculação orçamentária, estabelecendo-se, para a União, a aplicação de, no mínimo, 18% da receita resultante de imposto e, 25% para estados e municípios.

Além da questão tributária, outro problema estrutural no campo da educação brasileira é a descontinuidade das políticas educativas, evidenciada nas incontáveis reformas – muitas vezes descontínuas, no sentido de que a política anterior é abandonada para a implementação de outra “do zero”. Mesmo com a relativa estabilização que ocorreu a partir dos anos 90, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e com o Plano Nacional de Educação, aprovado em 2001,

Saviani (2008, p.12) pondera que a inconstância da política educacional atual “faz-se presente na meta, sempre adiada, de eliminação do analfabetismo e universalização do ensino fundamental”.

A política educacional tem como prioridade ampliar o acesso e, assim, proporcionar uma formação de qualidade aos educandos. Nos últimos dez anos, especialmente no ensino superior, verificou-se um movimento na direção de redemocratização do acesso; dentro deste movimento, podemos destacar as ações afirmativas, como o sistema de cotas, instituído nas universidades públicas para pessoas egressas do ensino público e para as egressas do ensino público autodeclaradas negras. Como programas que visam à inclusão, acesso e permanência no Ensino Superior Público podemos destacar:

- *Lei de Cotas*: A extrema desigualdade social é considerada um dos maiores desafios da sociedade brasileira e, na esfera da educação, a Lei de Cotas surgiu para erradicar a reprodução dessa desigualdade que ocorreu (e ocorre) no ensino superior brasileiro. Segundo o documento sobre a Democratização e Expansão da Educação Superior no País 2003-2014, do MEC (2014), esta Lei busca reservar vagas baseada em temas étnicos, raciais e sociais, impelindo a “a representação de grupos inferiorizados na sociedade” (Idem, p.68).

Desde janeiro de 2013, e, a partir da Lei nº 12.711/2012, a UTFPR adotou integralmente a Lei de Cotas em seu sistema de seleção. Assim, de acordo com a lei, no mínimo 50% das vagas passaram a ser reservadas para estudantes que estudaram integralmente o ensino médio em escolas públicas; dentre estes, 50% das vagas serão destinadas aos estudantes advindos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo *per capita* (Lei nº 12.711/2012).

- *Sistema de Seleção Unificada – Sisu*: O Sistema de Seleção Unificada – Sisu, foi implementado em 2010 e consiste em um sistema informatizado, sob gestão do MEC, onde os estudantes que prestaram a prova do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) podem pleitear vagas oferecidas pelas universidades públicas (SANTOS, 2011).

Deste modo, os estudantes podem requerer vagas em universidades das mais diferentes regiões do país, estendendo a possibilidades de ingresso,

aumentando as oportunidades para os estudantes cursarem o ensino superior. Dados do documento sobre a Democratização e Expansão da Educação Superior no País 2003-2014, do MEC (2014) indicam que, enquanto 51 instituições participaram do Sisu em 2010, esse número teve um aumento considerável em 2014, passando para 115 instituições, um crescimento de 125%.

- *Programa Bolsa Permanência – PBP*: Enquanto o Sisu e a Lei de Cotas tem como objetivo garantir o acesso ao ensino superior público, o PBP é um programa cujo maior objetivo é manter na universidade o aluno de baixa renda. Para estudantes oriundos de comunidades quilombolas e indígenas, a bolsa é propiciada em valor superior e, para todos os beneficiários, pode ser acumulada com outras bolsas oferecidas pela universidade (como o Programa de Educação Tutorial, PET, e bolsas de iniciação científica). Também é importante para reduzir o número de vagas ociosas, uma vez que diminui a evasão por impossibilidade de permanência no ensino superior (MEC, 2014).
- *Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais (Pnaest)*: Do mesmo modo que o PBP, o Pnaes e o Pnaest são programas que oferecem auxílio financeiro para a manutenção de estudantes de baixa renda, estudantes de universidades federais e estaduais públicas. Mais além, esses programas oferecem, dentre outros, assistência à moradia, saúde, transporte, cultura (MEC, 2014).

Quanto ao desafio da universidade, López Segrera, 2006 *apud* Lamperti, (2010, p.104), assinala que:

[...] é a própria concepção de universidade que devemos adequar a um contexto que, por outra parte, mostra mudanças radicais nas identidades e suportes básicos [...]. O desafio consiste em construir uma nova universidade – em reinventá-la – neste clima de incertezas, evitando a vitória da anomia e do pessimismo.

Deste modo, as ações afirmativas são de grande importância na garantia do acesso ao ensino superior, que é fundamental e indispensável ao desenvolvimento econômico político, social, cultural, educacional. Para Lamperti (2010), a universidade deve estar a serviço da sociedade, pois é esta que lhe dá legitimidade e, assim, seja capaz de encaminhar de forma concreta projetos e atividades com abordagem

interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar para colocar em discussão possíveis soluções para problemas sociais. Esta noção demonstra a importância da extensão como forma de maior diálogo entre a sociedade e a comunidade acadêmica.

4.2 EXTENSÃO E EDUCAÇÃO

A universidade é uma produção histórica e social, e um dos seus maiores papéis é a transformação social. Por isso, a importância da democratização do acesso como geradora de oportunidades.

Para Chauí (2003, p.5):

A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Essa relação interna ou expressiva entre a universidade e a sociedade é o que explica, aliás, o fato de que, desde o seu surgimento, a universidade pública sempre foi uma instituição social, isto é, uma ação social, uma prática social, fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela.

Tendo em vista que a universidade não é apenas uma instituição que se resume à mera formação de estudantes, mas que também é mudança, cabe à aplicabilidade do conhecimento produzido e a necessidade de projetos universitários de extensão que assumam metas de transferência de conhecimento qualificado à sociedade.

A partir de um debate amplo e aberto, desenvolvido nos XXVII e XXVIII Encontros Nacionais, realizados em 2009 e 2010, respectivamente, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) apresenta às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p.15).

Pode-se afirmar que extensão é um instrumento efetivo de mudança tanto da universidade quanto da sociedade, uma vez que a troca de conhecimento possibilita a direção a discussão da cidadania e o aprofundamento do pensar.

A extensão não permite que a universidade se isole, pelo contrário, as atividades extensionistas permitem contato com os problemas e anseios sociais, além de ser uma atividade produtora de conhecimento e que auxilia na capacidade técnica e teórica dos atores envolvidos. Segundo Santos (2012), as ações de extensão podem ser uma possibilidade real de inovação de ensino, proporcionando inserção de alunos, técnicos universitários e professores na realidade social e propiciando ao pesquisador a corroboração, ou não, de sua produção teórica, bem como novas pesquisas fundamentadas em experiências vividas nas ações de extensão.

A extensão é a vertente universitária que aproxima o ensino superior da sociedade, busca uma maior interação com a coletividade, como uma via de duas mãos onde a interação de um influencia o outro. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2011), a extensão interliga as atividades de ensino e pesquisa com o espaço social. É um momento de troca de experiências e saberes.

Em relação à UTFPR, as diretrizes da extensão universitária seguem os preceitos básicos definidos pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (2011), onde se destacam, dentre outras:

III – Um compromisso entre a sociedade e a universidade, trazendo as demandas da comunidade e empresas para a UTFPR, proporcionando o desenvolvimento do país em benefício da sociedade, envolvendo ou não remuneração;

IV – A relação bilateral com a comunidade externa, com troca de saberes e aplicação de metodologias participativas e, como consequência, a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da UTFPR e uma produção resultante da identificação da realidade;

V – A atuação social articulada aos movimentos sociais, priorizando ações que visem o desenvolvimento regional e nacional e, especialmente, superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. (Resolução 04/11, COEMP, p.2).

Paulo Freire (2006) considera que a educação sempre deve ser interpretada como intervenção social. Como colocado no inciso V das ações de extensão da UTFPR, as universidades públicas, além de espaço de formação, devem procurar ser atuantes no processo de transformação da sociedade em um ambiente mais tolerante e inclusivo.

Considerando a extensão como viabilizadora da relação transformadora entre a universidade e a sociedade, em 10 anos de existência, a UTFPR promoveu diversas formas de extensão em todos seus campi. A extensão na instituição pode ser dividida em: cursos, eventos, projetos, programas e ações.

Segundo o Relatório de Gestão (2001, p.80), os cursos de extensão são:

[...] desenvolvidos pela Instituição e objetivam o enriquecimento curricular, a atuação e o treinamento profissional da comunidade interna e externa, sendo ministrados por seus servidores e administrativos, ou por convidados de outras Instituições de Ensino ou empresas. Estes cursos podem ser organizados em duas modalidades: cursos fechados ou cursos abertos. Os Cursos Fechados se caracterizam por serem solicitados por Instituições ou empresas, com localização ou clientela por elas definidas. Já os Cursos Abertos são ofertados por iniciativa dos servidores ou departamentos da UTFPR e destinados à comunidade em geral.

A Tabela 2 apresenta o número de cursos de extensão ofertados entre os anos de 2001 e 2014, com as respectivas cargas horárias e número de participantes, destacando o ano de 2001 como o maior ofertante e, no entanto, o ano de 2014 foi o que registrou o menor número de cursos além do menor número de participantes (os dados de 2013 e 2015 não foram publicados).

Tabela 2 – Cursos de Extensão na UTFPR

Ano	Carga Horária	Nº Cursos	Nº Participantes
2001	-	442	8124
2002	-	378	5987
2003	11017	303	4969
2004	9600	265	4600
2005	11834	323	6187
2006	9862	252	5332
2007	10132	276	5719
2008	8460	245	5273
2009	7951	299	8599
2010	6174	294	5810
2011	9445	356	8509
2012	7336	288	6335
2014	3182	125	2409

Fonte: Relatórios de Gestão UTFPR (2014)

*Os números dos anos de 2013 e 2015 não foram publicados

Os servidores também se destacam em relação às atividades de extensão, em 2012, a participação de servidores em cursos de extensão foi de 11,28%, em 2009 o percentual passou para 28,86%, em 2010 foi 13,61%, 26,92% em 2011 (aumento justificado após a implementação do edital de bolsas para extensão), 16,4% em 2012 e 17,72% em 2013.

Quanto aos programas de extensão oferecidos na UTFPR:

Define-se como Programa, um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de Extensão, Pesquisa e Ensino. Um Programa deve ter caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, e ser executado a médio e longo prazo (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2010, p.291).

A título de exemplo, pode-se citar o Programa de Extensão mais institucionalizado na UTFPR, o Programa CIMCO (Comunidade Integrada na Multiplicação de Conhecimentos), que tem como objetivo implementar a política social da UTFPR, por meio da definição de diretrizes básicas voltadas para a promoção da qualidade de vida de seus servidores, alunos e comunidade.

Ainda segundo o Relatório de Gestão, o Projeto de Extensão:

[...] é uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser: i/ vinculado a um Programa (forma preferencial) e fazer parte de uma nucleação de ações; ii/ não vinculado a um Programa, ou seja, na forma de um projeto isolado (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2010, p.292).

Além dos programas e projetos de extensão, a UTFPR também é responsável pela realização das chamadas Ações de Extensão, que são tantas internas quanto externas à instituição.

Tabela 3 – Ações de Extensão promovidas internamente

Ano	Quantidade de atividades	Nº Participantes
2010	554	117303
2011	314	71239
2012	296	39532
2013	129	29330
2014	233	21306

Fonte: Relatórios de Gestão UTFPR (2014).

Em relação as mesmas, podemos observar na Tabela 3 e 4 o número expressivo de participantes, principalmente no que diz respeito às ações externas à UTFPR, chegando a números elevados em 2013 (42.377) e 2014 (87.457). Ainda assim, na tabela 3 observa-se que, a cada ano, houve uma queda no número de participantes; enquanto que, para as ações de extensão promovidas externamente à UTFPR (tabela 4), não há um padrão de acréscimo ou decréscimo no decorrer dos anos.

Tabela 4 – Ações de Extensão promovidas externamente à UTFPR

Ano	Quantidade de atividades	Nº Participantes
2010	148	55.259
2011	179	50.428
2012	163	46.288
2013	70	142.377
2014	226	87.457
2015	220	80.000

Fonte: Relatórios de Gestão UTFPR (2015).

De acordo com o Relatório de Gestão (2010, p.293),

Uma Ação de Extensão corresponde a acontecimento de curta duração, para o enriquecimento de grupos de interesse nos vários campos do conhecimento. São ações que implicam na apresentação pública (palestra, seminários, exposições, congressos, campanhas de difusão cultural, campeonatos, ciclo de estudos, colóquios, concertos, conferências, escola de férias, feiras, recital, semana de estudos, shows, workshops, entre outros). Normalmente, são Prestação de Contas 2010 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - 294 - eventos abertos à comunidade externa e com as características de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a interdisciplinaridade.

No primeiro semestre de 2010, surge mais uma iniciativa em relação à extensão e ocorre a implantação do Programa de Bolsas de Extensão e Inovação, o que provocou uma boa repercussão na comunidade acadêmica. Os professores com título de Mestre puderam submeter projetos e concorrer à indicação de bolsistas. O primeiro

edital de bolsas para extensão denominado de PIBEXTI, foi um marco na extensão da UTFPR (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2010).

Também, no ano de 2013, a Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC) lançou o Edital 04/2014, denominado Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão e Inovação – UTFPR (PIAPEI), que visa apoiar a execução de projetos de extensão e inovação no âmbito do Programa Institucional de Apoio à Extensão e Inovação, em área do conhecimento de atuação da UTFPR, mediante a concessão de auxílios financeiros de custeio destinados à aquisição de material de consumo e/ou contratação de pessoa jurídica (RELATÓRIO DE GESTÃO, 2014)

Diante da importância da extensão, entende-se que a universidade deve ser repensada estar em contato direto com a mesma, interagindo e trocando conhecimento. A extensão, justamente por ser a vertente universitária voltada para um maior contato com a comunidade externa, abre diversas possibilidades e formas de se pensar a aproximação entre a universidade e escolas públicas. Para tal, novas ferramentas pedagógicas podem ser utilizadas nesse processo, sendo o cinema não a única, mas uma das possíveis opções.

4.3 CINEMA E EDUCAÇÃO

É imprescindível perceber nas instituições de ensino superior, especialmente nas universidades públicas, o seu compromisso no despertar da consciência do cidadão, do ser social, de potencializar no indivíduo sua capacidade de apreender o momento para a construção histórica. A linguagem fílmica tem o poder de nos trazer esse conhecimento, através do despertar do pensamento crítico, do reconhecimento do sujeito como cidadão.

O cinema pode ser visto como expressão artística, como representação de ideias e valores, tanto de seu realizador como de diferentes culturas. Dispõe-nos de ferramentas para compreender melhor momentos históricos, vivências cotidianas de culturas distantes e quebrar barreiras culturais. É uma forma de aumentar as possibilidades de pensamento crítico, de dar substância à consciência do ser como cidadão, como agente do processo histórico social (VILLAÇA, 2002).

De acordo com Fantin (2007), o cinema, presente na educação desde a década de 30, pode ser inserido tanto como objeto de conhecimento, meio de comunicação ou meio de expressão de crenças. É também instrumento de mediação entre o real e o lúdico, forma artística, meio onde a imaginação encontra a sua representação.

Quando se fala sobre o cinema, é sempre importante frisar a característica de representações das mais distintas realidades e como isto pode ser importante na formação do cidadão. Por esta razão, deve-se pensar no trabalho do cinema no âmbito da educação, pelo seu valor formativo, por incorporar uma fonte de investigação e também como um veículo de experiência estética e artística de diversas linguagens humanas; isto pressupõe educar para o cinema, utilizá-lo como objeto temático (ROSENSTONE, 2010).

Os filmes são reproduções do cotidiano, de vivências coletivas, das organizações socioeconômicas, da afetividade de um povo. Servem para nos despir de preconceitos e estereótipos, refletir sobre a nossa própria história, as suas consequências, a justiça social. O filme nunca é neutro; ele é sempre significação, manifestação de conteúdo político e social, seja ele consciente ou inconsciente (CÂMARA, et.al., 2013).

De acordo com Carvalho (2003), o cinema poderá contribuir na educação superando o academicismo e a rigurosidade do sistema de ensino. A capacidade que a reprodução cinematográfica tem de representar testemunhos sociais e culturais históricos, através de uma linguagem e expressão universal, pode ajudar na democratização do ensino e naquilo que Paulo Freire (2006) descreve como o esforço metodológico de apresentar ao indivíduo a compreensão de algo, levando, assim, à análise crítica e reflexiva e ao seu reconhecimento como participante ativo.

Assim como o filme, o sujeito que o assiste não é neutro. Ele carrega, com suas experiências de vida, conteúdos que servirão como “filtros interpretantes” daquilo que se vê na tela, é um momento onde os contextos (espacial-temporal, institucional, social) e os textos (discursos que formam uma situação comunicativa) se unem e o texto fílmico torna-se um “dispositivo que opera a partir de uma rede de saberes sociais” (EUGENI, apud FANTIN, 2007, p. 3).

Pondera Fantin (2007, p.4),

Por constituir-se como um cruzamento de práticas socioculturais diversas, o cinema é um agente de socialização que possibilita encontros das mais diferentes naturezas: de pessoas com pessoas na sala de exibição, das pessoas com elas mesmas, das pessoas com as

narrativas nos filmes, das pessoas com as culturas nas diversas representações fílmicas e das pessoas com imaginários múltiplos, etc. Nos encontros entre imaginário cinematográfico e identidades, para o autor o filme também pode ser entendido como veículo de consciência intercultural, como lugar de reconhecimento local (principalmente a partir da cinematografia latino-americana, asiática e africana) e como oportunidade de afirmação de discutíveis domínios culturais.

Ver filmes é também uma prática social. Um tipo de convívio, interferindo na formação cultural, filosófica e sociológica. Desde a invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière, em 1895, e a sua conseqüente difusão pelo mundo, o cinema transformou-se em um poderoso instrumento de propaganda ideológica e cultural, sendo a Guerra Fria a expressão máxima do cinema voltado para a manipulação ideológica. Quando o espectador está munido de informações acerca do problema em questão e, especialmente, quando é estimulado a exercitar a capacidade de análise, sua sensibilidade e pensamento crítico, ele tem em mãos meios para tirá-lo da posição de testemunha, de agente passivo, em relação àquilo que é transmitido. Ele tem a possibilidade de utilizar os filtros que são compostos pelos conteúdos de sua própria vivência não somente em relação às imagens e sons reproduzidos em tela, mas também, e mais importante, em relação ao mundo real e às relações sociais (ROSENSTONE, 2010).

É necessário ter-se em mente que existem diversas fontes de aprendizagem e que a tarefa do docente não é somente transferir conteúdos, mas sim, munir o educando com os instrumentos fundamentais para a formação do cidadão pensante, crítico (FREIRE, 1999). O cinema é um meio importante nesta empreitada, pois, como entende Walter Benjamin (apud Klammer et. al., 2006), o seu caráter de obra de arte que pode ser reproduzida e acessível a todas as classes sociais – permitindo o distanciamento necessário à contemplação e análise dos momentos e movimentos sociais, e levando a percepção do próprio indivíduo como ator social – transforma-o em agente politizador.

Considera-se importante notar que as possibilidades apresentadas pela utilização da linguagem fílmica ultrapassam sua mera aplicação como recurso acessório didático-pedagógico; para além disto, os filmes incorporam um potencial formativo cultural e é neste sentido que Fantin (2007) expõe a noção de se educar para o cinema, instigar os educandos na leitura, interpretação, conexões e discussão destas representações, avançando para uma análise crítica e estética daquilo que é

apresentado, se possível, estendendo a experiência para situações e atitudes cotidianas. Nesta linha, entende Holleben (2007) que, por aquilo que o cinema é e representa, ele se torna importante para a educação e os educadores, não dependendo do fato de ser considerado um recurso didático-pedagógico.

O filme é, em certa medida, difusor de culturas, permitindo investigações sociológicas, possibilitando a compreensão dos hábitos, costumes, a mentalidade e a ideologia de um momento histórico; é, como posto por Câmara, et.al. (2013, p.10) um lugar de “representação, discurso interpretativo, lugar de memória, testemunho, agente social e histórico, documento primário ou secundário, interlocutor do cientista social, além de divertimento e obra de arte”.

A arte fílmica incorpora em si a capacidade de, ao mesmo tempo, reproduzir e reconstruir a realidade, o que lhe dá a capacidade de, como coloca Setaro apud Holleben (2007, p.15) “transformar o mundo em discurso servindo-se do próprio mundo”.

Assim, é fundamental pensar em uma atividade que auxilie o educando neste caminho reflexivo, uma pedagogia crítica da mídia como coloca Kellner (2001), onde seja possibilitado aos cidadãos a compreensão da cultura e sociedade onde vivem, nas palavras do autor (p.20) “sendo capazes de produzir sua própria identidade e resistência e inspirar a mídia a produzir outras formas diferentes de transformação cultural social”.

5. METODOLOGIA

A consultoria, quanto a sua estrutura, pode ser dividida em duas categorias: pacote ou artesanal. A consultoria pacote é genérica e abrangente, de metodologia inflexível e fechada com pouca adequação simultânea à prática. Por outro lado, a consultoria artesanal é moldada de acordo com as necessidades da organização, com soluções específicas para cada situação. Este trabalho pode ser caracterizado como consultoria artesanal, onde a metodologia da pesquisa-ação colocada em prática permite maior flexibilidade e foco nos objetivos propostos (CROCCO e GUTTMANN, 2010).

O princípio metodológico que orienta o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, a qual pode ser caracterizada pela busca de entender melhor o problema e de seus fatores subjacentes.

Neste enfoque, alinhada ao objetivo e problemas, trata-se de uma proposta do tipo exploratória e descritiva. Exploratória, porque tem como finalidade trazer maior familiaridade ao problema tornando-o mais explícito (GIL, 2008). E, descritiva, porque os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles (ANDRADE, 2002). Quanto aos procedimentos técnicos, refere-se à uma pesquisa-ação que, segundo Thiollent (2011, p. 20), trata-se de:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação tem o objetivo de fornecer aos pesquisadores e grupos sociais a capacidade de responder os problemas da situação que vivem, sob forma de uma ação transformadora, facilitando a busca de soluções frente aos problemas cujos procedimentos convencionais contribuem pouco.

Esse é um tipo de pesquisa com um processo metodológico empírico, que compreende etapas, iniciado pela identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, seguido de um levantamento de dados que dizem respeito ao

problema e análise dos mesmos, identificação da necessidade de mudança, o levantamento das possíveis soluções e a ação propriamente dita (KOERICK *et al.*, 2009).

O autor propôs, Gil (2008), após análise de abstrações teóricas, a elaboração dos seguintes passos de uma pesquisa-ação:

- 1) *Identificação do problema dentro do contexto;*
- 2) *Levantamento dos dados pertinentes,*
- 3) *Análise dos dados levantados;*
- 4) *Significação dos dados levantados;*
- 5) *Identificação da necessidade de mudança;*
- 6) *Encontrar possíveis soluções;*
- 7) *Intervenção/Ação;*
- 8) *Transformação.*

Com base nos passos descritos acima, este Trabalho de Conclusão de Curso contou com as seguintes ações para realização da pesquisa-ação:

1) *Identificação do problema dentro do contexto:* após inventariamento das ações de extensão relacionadas à educação básica no câmpus Curitiba, elaborou-se um questionário enviado por meio eletrônico aos professores responsáveis pelas ações, referente às suas percepções acerca da atuação da instituição universitária quanto a busca de uma maior aproximação com os educandos do ensino público. Também realizou-se uma entrevista com a Prof.^a Ivone de Castro, responsável pelo Departamento de Extensão (apêndice A). A entrevista teve a mesma intenção dos questionários enviados aos professores. Segundo Meirinho e Osório (2010), a entrevista é um ótimo instrumento para captar a diversidade de descrições e interpretações que as pessoas têm sobre a realidade, além de possibilitar a captação de realidades múltiplas. Realizada análise das informações coletadas, foi identificada a necessidade de uma maior interação entre o ensino médio público com a universidade;

2) *Levantamento dos dados pertinentes:* em conformidade com o descrito no item 1, os dados provieram do levantamento das ações de extensão, dos questionários respondidos e da entrevista;

3) *Análise dos dados levantados:* a análise dos dados levantados foi realizada na seção do Diagnóstico;

4) *Significação dos dados levantados*: a análise proporcionou a significação e o entendimento do que os dados implicam para o trabalho em questão;

5) *Identificação da necessidade de mudança*: a partir da entrevista, análise das tabelas do DEPEX, obtidas na página da UTFPR, seção da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias, e questionários dos extensionistas, identificou-se a necessidade de oportunizar aos estudantes do ensino médio público uma maior interação com a universidade, demonstrando a mesma como espaço aberto para diferentes aprendizados e oportunidade no ingresso da mesma.

6) *Encontrar possíveis soluções*: concluído o diagnóstico, propôs-se como possível alternativa, a elaboração de um projeto de extensão para, assim, aumentar a interação com os estudantes do ensino médio público;

7) *Intervenção/Ação*: o Ciclo de Cinema foi o projeto de extensão proposta, pois, além de ser uma forma de trazer os estudantes para dentro da Universidade (os Ciclos foram realizados no auditório e mini auditório da sede Centro), o cinema é, ele mesmo, uma importante fonte de informações e meio para deparar-se com diferentes perspectivas, estimulando a reflexão.

Os dois colégios participantes do projeto foram escolhidos por conveniência; são eles: Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda (Curitiba) e Colégio Estadual Lucy Requião (Fazenda Rio Grande). Os pesquisadores entraram em contato com os respectivos diretores e equipe pedagógica para disponibilidade de datas e informações detalhadas do projeto;

8) *Transformação*: a efetividade da ação foi avaliada por meio de um questionário aplicado ao final de cada Ciclo de Cinema (apêndice C). O questionário foi um instrumento para identificar a efetividade do Ciclo de Cinema, compreender a opinião dos estudantes em relação ao tema, conhecimento das possibilidades de ingresso em uma universidade pública e se eles consideram a universidade como importante meio de formação cidadã. Para tal, o questionário possuiu perguntas abertas, fechadas e de escala de Likert, e sua análise foi realizada por estatística simples.

Este trabalho foi registrado junto ao Departamento de Extensão do câmpus Curitiba, DEPEX. Após a apresentação de um projeto de extensão (seguindo os parâmetros concedidos pelo departamento), a proposta foi aceita e inscrita sob o número 083/2016, com título “Ciclo de Cinema com alunos do ensino médio de escolas públicas”.

Para a aplicação dos questionários com os estudantes menores de idade, fez-se necessário apresentar a proposta para análise do Comitê de Ética da UTFPR. O trâmite do projeto foi realizado pela Plataforma Brasil que, segundo o site da Sisnep (Sistema Nacional de Ética em Pesquisa), é a base nacional unificada de registros de pesquisas que envolvam seres humanos (anexo A). O projeto foi aprovado sob o número de comprovante 061191/2016.

O projeto apresentado seguiu as diretrizes da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, contendo informações sobre a relevância da pesquisa, riscos e benefícios. Além disso, foi elaborado o Termo de Assentimento (apêndice D), que visa à concordância do próprio estudante, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice E), para anuência do responsável legal. Na data de 17 de setembro de 2016, o projeto obteve parecer favorável do comitê (anexo A), após dois ajustes solicitados pelo Comitê e realizados ao longo do processo.

Mais além, elaborou-se relatórios ao fim de cada Ciclo, compreendendo os objetivos da exibição do filme, pontos positivos e pontos a melhorar, além de alguns comentários dos participantes (apêndice F).

O quadro 2 se refere aos passos realizados em cada momento específico ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, especificando as técnicas, atividades, materiais, informações, atores/objetos de pesquisa e resultado em cada fase da pesquisa. A fase exploratória consistiu na técnica de pesquisa bibliográfica a partir da revisão da literatura, a qual buscou informações de base teórica para todo estudo e deram sustentação ao Referencial Teórico e Metodologia. A fase descritiva contou com a análise das ações de extensão já existentes na UTFPR (dados secundários), além da análise dos dados primários (entrevista e questionários com os professores), explorado na seção do Diagnóstico. A última fase, analítica, consistiu-se na análise das respostas aos questionários aplicados aos educandos.

Pesquisa	Técnica	Atividade	Materiais	Informações	Atores/Objetos de Pesquisa	Resultado
Fase exploratória	Pesquisa bibliográfica	Revisão da literatura	Bibliografia	Bibliografia sobre Políticas Educacionais; Cinema e Educação e Extensão e Educação.	Diversos autores	Referencial Teórico
		Revisão da literatura	Bibliografia	Bibliografia sobre a metodologia e caracterização da pesquisa	Diversos autores	Metodologia
Fase descritiva	Análise de dados primários	Avaliar a percepção dos professores extensionistas e da responsável pelo DEPEX	Questionário aplicado aos professores (apêndice B) e entrevista (apêndice A)	Questionário e entrevista elaborados especificamente para este Trabalho de Conclusão de Curso. (Apêndices A e B).	Professores extensionistas e responsável pelo DEPEX.	Diagnóstico
	Análise dos dados secundários	Verificação das atividades de extensão já realizadas	Levantamento a partir de documentos da UTFPR e DEPEX.	Projetos, programas e ações.	Site da UTFPR, Departamento de Extensão, Diretoria de Extensão.	Diagnóstico
Fase analítica	Análise dos resultados	Avaliar a percepção dos estudantes quanto ao interesse em ingressar no ensino superior; o conhecimento das políticas de inclusão e a aprovação do ciclo.	Questionário para os estudantes do ensino médio (apêndice C)	Questionário elaborado especificamente para este Trabalho de Conclusão de Curso. (apêndice C)	Questões contidas no próprio questionário relacionadas à atividade específica.	Análise

Quadro 2. Protocolo de Pesquisa
Fonte: Autoria própria (2016).

6. ELABORAÇÃO DA AÇÃO

Como proposto ao fim do Diagnóstico, um projeto de extensão que tem como objetivo aproximar a UTFPR ao ensino médio público, o ciclo de cinema foi recomendado como ação viável para atingir este objetivo. Além de proposto, o ciclo foi colocado em prática.

Esta seção apresenta a realização prática dos ciclos de cinema, incluindo desde o projeto piloto e todos os preparativos para tornar a ação possível. Além de ser uma proposta de melhoria a esta consultoria, o ciclo é também uma experimentação da mesma.

6.1 PROJETO PILOTO

Com o objetivo de testar a proposta, foi realizado no dia 20 de outubro de 2015, um projeto piloto do Ciclo de Cinema, com o tema Lixo na Semana do Lixo Zero na UTFPR (fotografia 1). O colégio convidado foi o Colégio Estadual Lucy Requião de Melo e Silva, e o filme assistido e discutido foi *Lixo Extraordinário* (2011), dos diretores Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Estiveram presentes na UTFPR, estudantes e dois professores da escola. O objetivo foi colocar em prática a ideia do projeto: aproximar e integrar os estudantes do ensino médio público com a universidade. Os estudantes foram recebidos no auditório da UTFPR e, em um primeiro momento, foi apresentada a instituição aos estudantes, incluindo história, cursos e formas de ingresso. Após o término do filme, deu-se prosseguimento a um debate reflexivo concernente ao tema.



Fotografia 1 – Projeto Piloto do Ciclo de Cinema realizado com estudantes do Colégio Estadual Lucy Requião de Melo e Silva.
Fonte: Autoria Própria.

6.2 PREPARATIVOS PARA AÇÃO

Após a experiência com o projeto piloto no final do ano de 2015, iniciou-se os preparativos para a formalização e realização da ação de extensão do ciclo de cinema. Para torná-la possível, foi necessário homologar o projeto de extensão junto ao DEPEX, em modelo fornecido pelo próprio departamento; o projeto se encontra registrado sob o número 083/2016, com título “Ciclo de Cinema com alunos do ensino médio de escolas públicas”.

Também foi indispensável para a realização dos ciclos a reserva de transporte, reserva do auditório da instituição, a submissão do projeto ao crivo do Comitê de Ética para aplicação do questionário à estudantes menores de 18 anos e, é claro, a escolha e exibição dos filmes – que será tratada na seção 6.3.1.

6.2.1 Reserva de Auditório

Os Ciclos de Cinema foram realizados nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - câmpus Curitiba (sede centro), mais precisamente no auditório e mini auditório. A reserva dos mesmos realizou-se com a mediação da Assessoria de Cerimonial e Eventos (ASCEV-CT), cujo objetivo, segundo sua página virtual, é potencializar a execução de eventos nos ambientes do câmpus Curitiba, difundindo informações, coordenando e padronizando procedimentos de acordo com o regulamento da Assessoria de Eventos.

A reserva foi realizada seguindo procedimentos obrigatórios, os quais incluem a elaboração de um projeto (anexo B) contendo os materiais necessários na utilização do local, como microfones, som e projetor, além das datas específicas e assinatura do professor responsável.

6.2.2 Reserva de Transporte

A reserva do transporte para o traslado dos estudantes dos respectivos colégios foi realizada pelo o Setor de Transporte da UTFPR (DISAU), que é responsável pela administração, fiscalização e controle de veículos oficiais da UTFPR câmpus Curitiba.

Para agendamento dos ônibus, foi realizado o contato com o DISAU e preenchido o formulário de solicitação de transporte (anexo C) de acordo com o número específico de estudantes de cada ciclo realizado. Em cada reserva é necessária que a solicitação seja realizada pelo professor responsável e que o mesmo acompanhe os motoristas no transporte dos estudantes (fotografia 2).

As datas foram escolhidas de maneira a coincidir com a reserva do auditório e disponibilidade do transporte, selecionadas de modo a contabilizarem duas ações por mês (um ciclo para cada colégio), dentre o meses de maio, junho, agosto e setembro. A partir destas informações, elaborou-se o cronograma como segue (quadro 3):

Atividade	Dia	Mês
Realização do Ciclo/aplicação do questionário	16	Maio
Realização do Ciclo/aplicação do questionário	19	Maio
Realização do Ciclo/aplicação do questionário	13	Junho
Realização do Ciclo/aplicação do questionário	14	Junho
Realização do Ciclo/aplicação do questionário	18	Agosto
Realização do Ciclo/aplicação do questionário	22	Agosto
Realização do Ciclo/aplicação do questionário	26	Setembro
Realização do Ciclo/aplicação do questionário	27	Setembro

Quadro 3. Cronograma Ciclos de Cinema

Fonte: Elaboração própria (2016)



Fotografia 2 – Transporte estudantes Colégio Dona Branca

Fonte: Elaboração própria (2016).

6.3 ESTRUTURA DO CICLO DE CINEMA

O Ciclo de cinema foi programado de modo a ocupar o período da manhã nos dias reservados para as ações. A partir da saída do transporte da garagem da UTFPR, às 7h10, as atividades foram consideradas de maneira a finalizar antes do meio dia, pensando em proporcionar aos estudantes um horário viável para que, assim, eles pudessem retornar à escola em tempo de pegar a condução para casa. O cronograma está detalhado no quadro 4.

Horário	Atividade
07:10	Saída do ônibus da UTFPR
07:50/ 08:00	Chegada do ônibus ao respectivo Colégio
08:10/08:20	Saída do ônibus do Colégio até a UTFPR
08:40/09:00	Chegada do ônibus na UTFPR
08:40/09:00	Condução dos estudantes pelos pesquisadores até o auditório
09:00/09:20	Apresentação de slides contendo a história da UTFPR, seus cursos, formas de ingresso e permanência, além de uma breve contextualização sobre o respectivo filme
09:20/11:10	Exibição do respectivo filme
11:10/11:30	Abertura para discussão/aplicação do questionário
11:30/11:40	Saída da UTFPR até o respectivo Colégio

Quadro 4. Horários das atividades dos Ciclos de Cinema
Fonte: Elaboração própria (2016)

Entre os meses de maio a setembro (excetuando-se o mês de julho, devido ao período de férias), planejou-se a realização de dois Ciclos por mês, com um dia reservado para cada escola, como demonstrado no quadro 5.

Data	Colégio	Filme exibido
16 de maio	Dona Branca	Central do Brasil
19 de maio	Lucy Requião	Central do Brasil
13 de junho	Dona Branca	A jaula de ouro
14 de junho	Lucy Requião	A jaula de ouro
18 de agosto	-	Ciclo de Cinema cancelado
22 de agosto	Lucy Requião	A culpa é do Fidel
26 de setembro	Dona Branca	Machuca
27 de setembro	-	Ciclo de Cinema cancelado

Quadro 5. Filmes exibidos nos Ciclos de Cinema
 Fonte: Elaboração própria (2016)

6.3.1 Exibição dos filmes

Os filmes escolhidos para serem exibidos durante os ciclos de cinema foram considerados levando-se em conta a temática, o país, a língua, a complexidade das relações retratadas em tela, a probabilidade de os estudantes não terem prévio conhecimento do filme - mais além, de não terem experiência com filmes dos países em questão. Procurou-se, também, selecionar películas que retratassem, prioritariamente, a história através da visão de jovens e/ou crianças.

Não menos importante, todas as obras apresentadas distinguem-se por seus aspectos estéticos, cinematográficos e narrativos complexos e multidimensionais, instigando e provocando o espectador à reflexão não somente da situação retratada, mas também, possibilitando que sejam estabelecidos conexões e paralelos com o contexto social atual.

Precedendo à transmissão de cada um dos filmes, realizou-se a contextualização social e histórica tanto da narrativa retratada quanto do momento no qual a obra foi realizada.

> *Central do Brasil (1998, Brasil/França)*

Com a intenção de valorizar o cinema nacional, o primeiro filme exibido foi *Central do Brasil*. Coprodução entre Brasil e França, o filme de 1998, dirigido por Walter Salles, é o relato da jornada da cínica Dora (Fernanda Montenegro) e do menino Josué (Vinícius de Oliveira) que seguem rumo ao sertão do nordeste brasileiro, em busca de seu pai.

Último representante brasileiro a ser indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro, o filme expõe diversos aspectos discutidos com os estudantes durante o ciclo. A questão dos movimentos migratórios nordeste-sudeste foi abordada – a história de Dora e Josué adota o movimento inverso do fluxo migratório, entrecruzando, em diversos momentos, retirantes sertanejos (um dos aspectos levantados com os estudantes, foi o fato de que, afora alguns atores profissionais, todos os participantes eram pessoas comuns, em seu ambiente natural) –, o analfabetismo e a miséria que, de certo modo, é a condição que desencadeia o processo migratório (fotografia 6).

> *A Jaula de Ouro (La Jaula de Oro, 2013, Guatemala/México)*

Dando sequência ao tema da imigração, o segundo filme exibido foi o guatemalteco *A Jaula de Ouro*, de 2013. Dirigido por Quemada-Diez, o filme retrata de maneira quase documental a trajetória daqueles que atravessam o México para entrarem clandestinos nos Estados Unidos. À exceção dos atores principais, todos que aparecem em cena são pessoas de algum modo envolvidas com o processo de imigração; sejam eles verdadeiros imigrantes que estão em meio à jornada para entrar de maneira ilegal ou pessoas que tenham sua vida diretamente afetada por eles.

Além da questão da imigração, outros temas tratados no filme que geraram discussão foram questões acerca da xenofobia, o preconceito, a efemeridade das fronteiras (enquanto é comum a profunda intervenção de países hegemônicos em países periféricos, o que há no sentido inverso é uma intensificação das barreiras de entrada, principalmente de pessoas). O debate perpassou pela crise de refugiados e a postura dos países europeus – analisada através do histórico das colônias – e pela questão dos haitianos no Brasil e o comportamento dos brasileiros em relação a isto (fotografia 4).

> *A Culpa é do Fidel (La Faute à Fidel, 2006, França/Itália)*

A Culpa é do Fidel, exibido no terceiro Ciclo de Cinema e dirigido por Julie Gavras, é um filme francês que aborda, sob a perspectiva da menina Anna, os acontecimentos políticos e sociais do final da década de 1960 e começo da década de 1970. Em especial, a turbulência de Paris pós-68, a perseguição da ditadura franquista na Espanha e o golpe de estado no Chile em 1973.

Considerou-se a apresentação deste filme por retratar uma época na qual o ocidente passou por profundas mudanças sociais, políticas e ideológicas o que, de certo modo, encontra ressonância no momento político-social em que vivemos e instiga uma reflexão (fotografia 3).

> *Machuca (Machuca, 2004, Chile/Espanha)*

O filme chileno Machuca, de 2004, dirigido por Andrés Wood, retrata as diferentes realidades vividas entre os colegas de escola Gonzalo Infante e Pedro Machuca, o primeiro vindo de uma família de classe média e o segundo de uma favela aos arredores de Santiago (dentro as políticas inclusivas colocadas em prática pelo governo Allende, estava o ingresso de estudantes pobres em colégios particulares). A história se desenrola na amizade entre os dois meninos no momento em que o Chile passa por violentos conflitos, anteriores e posteriores ao golpe de 1973.

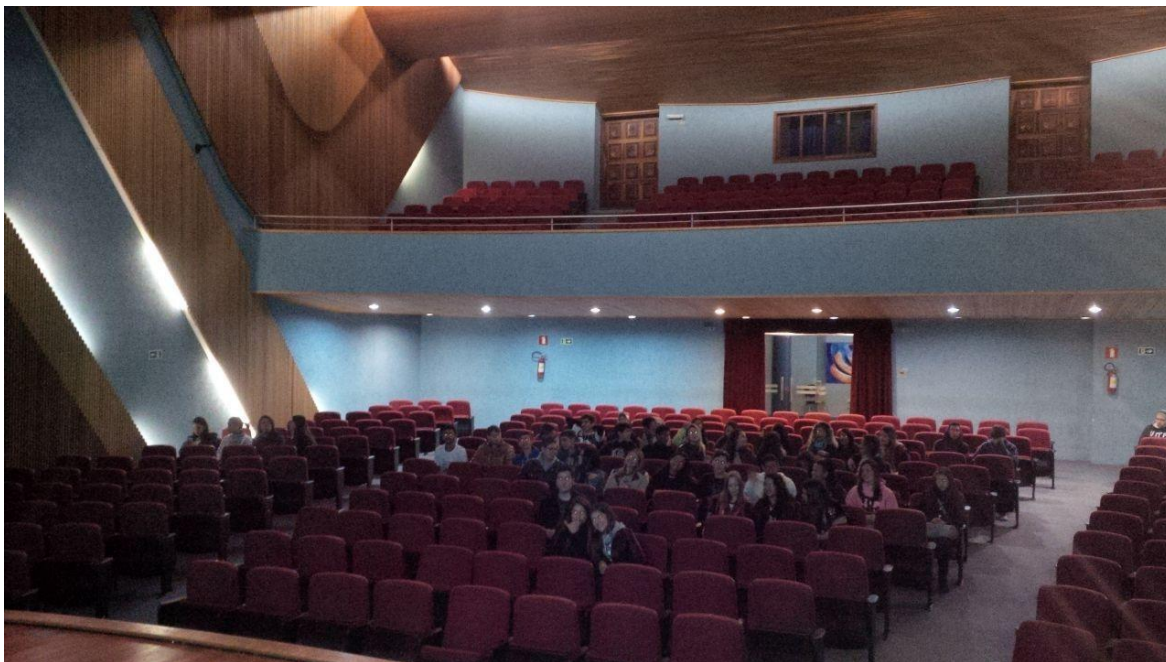
O objetivo foi abordar um período da história latina americana percorrida por golpes de estado e colocar em discussão a temática das tensões políticas e sociais, fazendo um paralelo com situação atual (fotografia 5).



Fotografia 3 – Ciclo de Cinema A culpa é do Fídel
Fonte: Elaboração própria (2016).



Fotografia 4 – Ciclo de Cinema A Jaula de Ouro
Fonte: Elaboração própria (2016).



Fotografia 5 – Ciclo de Cinema Machuca
Fonte: Elaboração própria (2016).



Fotografia 6 – Ciclo de Cinema Central do Brasil
Fonte: Elaboração própria (2016).

6.3.2 Problemas e Imprevistos

A execução da ação foi prevista para o período de maio até setembro e considerou a realização total de oito ciclos de cinema (tabela 8), divididos em dois ciclos por mês, sendo um para cada colégio.

Porém, assim como em qualquer projeto, os imprevistos são fatores inerentes, o que ocasionou o cancelamento de dois ciclos e possibilitou a realização de apenas seis dos oito ciclos de cinema previstos.

O primeiro ciclo cancelado ocorreu no dia 18 de agosto de 2016, quando o transporte disponibilizado pela UTFPR estava com problemas técnicos identificados apenas no momento da saída para o colégio. Diante da situação e com a impossibilidade de trazer os estudantes de outra forma até a UTFPR, o ciclo foi cancelado e as devidas informações comunicadas à direção do Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda, participante do respectivo ciclo.

O segundo ciclo cancelado ocorreu no dia 27 de setembro por motivos de adesão do colégio convidado (Colégio Estadual Lucy Requião) à paralisação dos professores. Diante da impossibilidade de um responsável do colégio acompanhar a vinda dos estudantes, optou-se pelo cancelamento do Ciclo.

Outras questões que valem ser destacadas dizem respeito ao tempo disponível para realizar todas as atividades planejadas, que se tornou escasso devido ao trânsito enfrentado ao buscar os estudantes no respectivo colégio e pausas para que eles pudessem utilizar o banheiro e lanchar.

7. ANÁLISE

Com o intuito de apreender se o ciclo de cinema foi realmente um projeto de extensão viável para aumentar a interação entre a UTFPR e estudantes do ensino médio público, assim como ter uma noção sobre o interesse em ingressar em uma instituição superior, o conhecimento sobre as políticas afirmativas e o cinema em si como instrumento de reflexão, elaborou-se um questionário com 14 questões divididas entre questões abertas, fechadas e de escala de Likert, com valores de 1 a 7 (sendo 1 nível máximo de discordância e 7 nível máximo de concordância). Após esta etapa, convencionou-se que as respostas que se encontram no intervalo de 1 a 3 como zona de discordância, 4 como indiferente e de 5 a 7 como concordância. O questionário foi aplicado após a exibição do filme e da discussão acerca do mesmo, dividido em duas seções principais, a saber: ensino superior - interesse, ingresso, ações afirmativas, experiência acadêmica e formação cidadã; e Ciclo de Cinema.

Precedendo à mostra dos filmes e aplicação do questionário, fez-se uma exposição a respeito da UTFPR, seus campi, cursos; também foram abordadas as ações afirmativas como a lei de cotas, Enem e Sisu; da mesma forma, tratou-se das políticas de permanência, como o auxílio estudantil. Acredita-se que, devido a esta circunstância, algumas respostas às questões referentes à percepção dos estudantes quanto a uma busca de maior aproximação por parte da universidade podem ter sido comprometidas.

A população estudada foi composta estudantes de até 18 anos, alunos do ensino médio público da cidade de Curitiba e Região Metropolitana, especificamente dos respectivos colégios: Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda (Curitiba) e Colégio Estadual Lucy Requião (Fazenda Rio Grande).

Os estudantes dos dois colégios estaduais, participantes dos ciclos, responderam o questionário nos dias 13 e 14 de junho, respectivamente. A amostra contou com 46 estudantes, sendo 33 do Colégio Estadual Dona Branca e 13 do Colégio Estadual Lucy Requião. A média de idade dos estudantes que responderam o questionário foi de 16 anos (tabela 5).

Tabela 5. Relação das idades dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016

	Idade				Total
	15	16	17	18	
Dona Branca	0	20	8	5	33
Lucy Requião	8	4	1	0	13
Total	8	24	9	5	46

Fonte: Elaboração própria (2016).

Os participantes, em sua maioria, são do sexo masculino (18 do Colégio Dona Branca e oito do Colégio Lucy Requião), representando 56,52% do total (tabela 6).

Tabela 6. Sexo dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016

	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Dona Branca	18	15	33
Lucy Requião	8	5	13
Total	26	20	46

Fonte: Elaboração própria (2016).

Em relação à primeira seção do questionário (ensino superior - interesse, ingresso, ações afirmativas, experiência acadêmica e formação cidadã), já na primeira questão, acerca do interesse em cursar o ensino superior, todos os participantes responderam afirmativamente, como se pode constatar na tabela 7.

Tabela 7. Interesse de cursar o ensino superior dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016

	Sim	Não	Total
Dona Branca	33	0	33
Lucy Requião	13	0	13
Total	46	0	46

Fonte: Elaboração própria (2016).

Objetivando apreender se os estudantes possuíam conhecimento prévio das ações afirmativas, propôs-se a afirmação: “Já tinha conhecimento das ações afirmativas de educação (Enem, Auxílio Estudantil, etc)”. O gráfico 6 mostra que 76% dos respondentes sinalizaram que sim, 17% em uma posição intermediária (indiferente) e 7% responderam em uma zona de discordância, demonstrando que tem pouco ou nenhum conhecimento sobre as ações afirmativas.

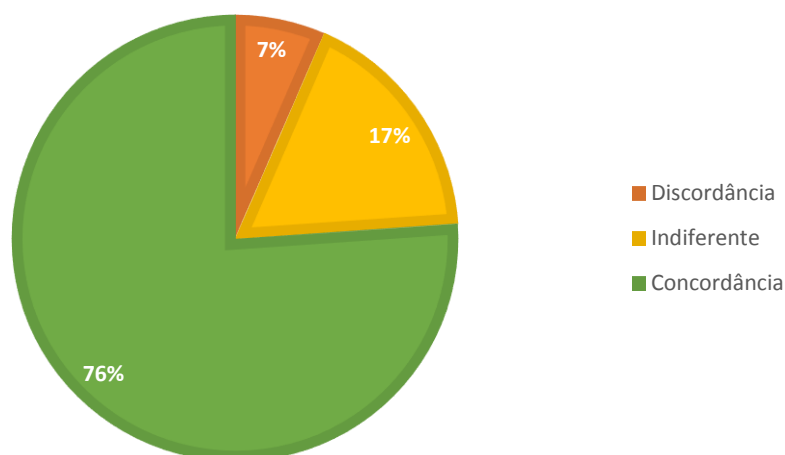


Gráfico 6. Conhecimento das ações afirmativas de educação dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Para a afirmação “Sou a favor da política de cotas”, pode-se observar no gráfico x que enquanto 59% dos alunos se posicionaram a favor, 22% se posicionaram contra (gráfico 7). Constata-se, assim, que, além do fato de que a maioria dos respondentes já tinha conhecimento sobre ações afirmativas, a maioria também se coloca a favor da lei de cotas; em uma relação menor, no entanto. Enquanto 76% já tinham conhecimento prévio das ações, 59% se posicionam a favor das cotas, uma relação 13% menor.

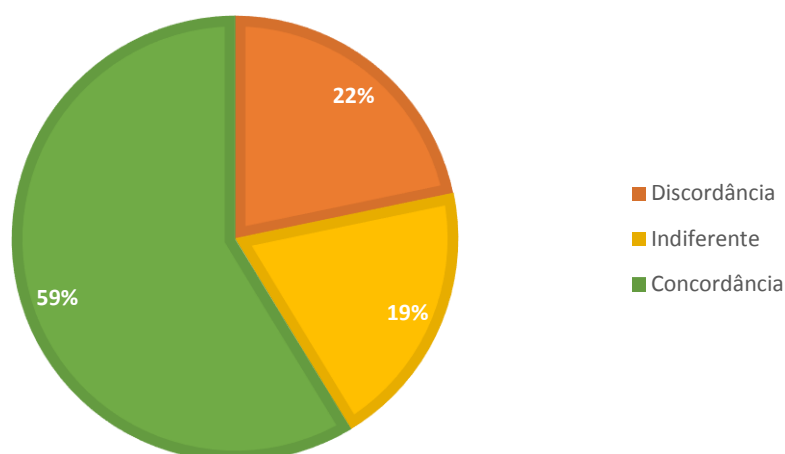


Gráfico 7. Respostas para a afirmação “Sou a favor da política de cotas” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016)

Com as proposições relacionadas à democratização do acesso ao ensino, buscou-se apreender o tipo de importância dada pelos estudantes às políticas afirmativas e se elas influenciariam/aumentariam as suas chances de ingresso e permanência na universidade. Deste modo, 83% dos alunos responderam de forma afirmativa à frase “Percebo que a forma de ingresso nas universidades foi facilitada após a introdução do Enem”, enquanto 13% discordam, como é possível perceber no gráfico 8.

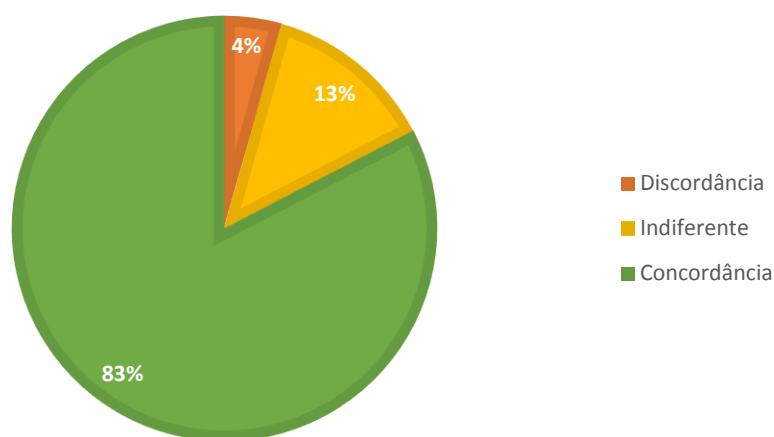


Gráfico 8. Respostas para a afirmação “Percebo que a forma de ingresso nas universidades foi facilitada após introdução do Enem” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016

Fonte: Elaboração própria (2016).

Para a afirmação “Percebo que eu tenho mais chances de ingressar no ensino superior após a introdução do Enem”, enquanto 7% discordam, 89% concordam com a afirmação (gráfico 9). Este cenário demonstra uma aceitação por parte dos educandos pelo novo formato universalizado de acesso ao ensino superior trazido pelo Enem.

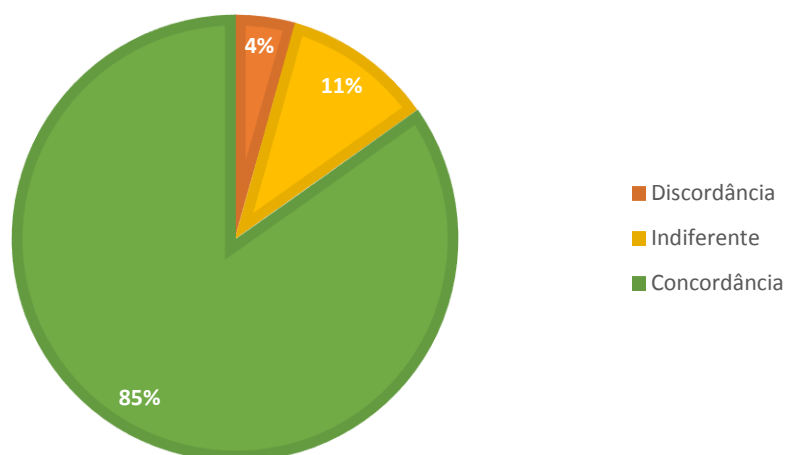


Gráfico 9. Respostas para a afirmação “Percebo que tenho mais chances de ingressar no ensino superior após a introdução do Enem” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quando questionados sobre a afirmação “Percebo que tenho mais chances de ingressar e permanecer no ensino superior após as ações afirmativas de educação (Enem, Auxílio Estudantil, etc), apesar de haver discordância por parte de 11% do entrevistados e 4% de indiferentes, 85% concordaram com esta proposição (gráfico 10). No entanto, quando feita a comparação com os 89% de concordância da afirmação anterior (“Percebo que eu tenho mais chances de ingressar no ensino superior após a introdução do Enem”), percebe-se uma queda da ordem de 4% e, por outro lado, um aumento de 4% de discordância, de 7% para 11%. Assim, pode-se inferir que os respondentes acreditam que ações de permanência são menos eficazes que as de ingresso.

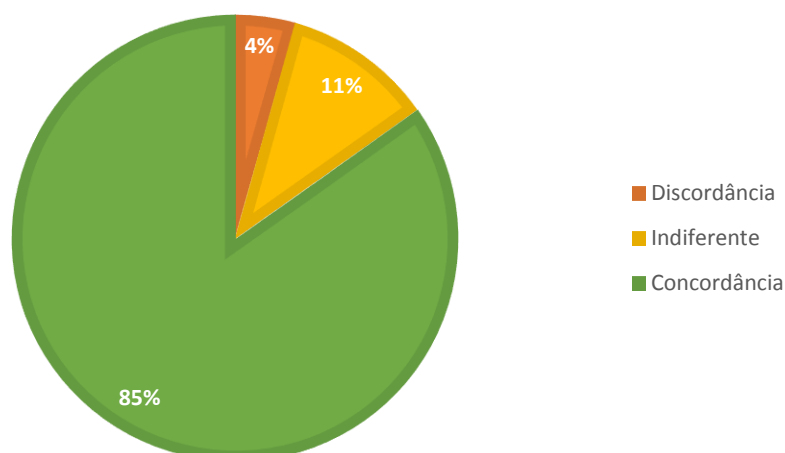


Gráfico 10. Respostas para a afirmação “Percebo que tenho mais chances de ingressar e permanecer no ensino superior após as ações afirmativas de educação” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Quanto à afirmação “Como estudante de escola pública, sinto-me contemplado pelas ações afirmativas”, o gráfico 11 demonstra que 67% dos entrevistados responderam dentro da zona de concordância, 7% na zona de discordância e para 26% ela é indiferente. Esta questão é relevante, pois, novamente, demonstra uma certa legitimação por parte dos estudantes acerca das ações afirmativas.

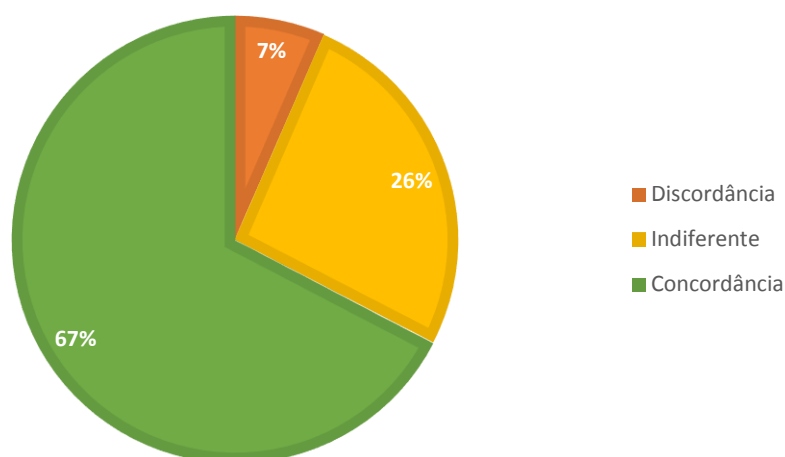


Gráfico 11. Respostas para a afirmação “Como estudante de escola pública, sinto-me contemplado pelas ações afirmativas” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Para a afirmação “Acredito que tive uma educação de qualidade”, pode-se observar no gráfico 12 que 4% dos entrevistados não acreditam nessa afirmação;

enquanto 85% concordam, mais da metade dos respondentes, demonstrando confiança por parte dos estudantes na educação obtida no respectivo colégio público.

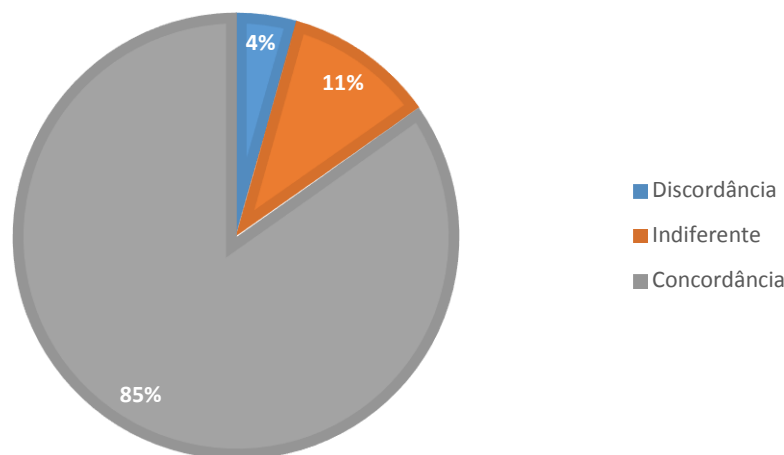


Gráfico 12. Respostas para a afirmação “Acredito que tive uma educação de qualidade” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Em relação à opinião dos estudantes sobre a possibilidade de ingresso no ensino superior público, no gráfico 13 foi verificado que 46% dos entrevistados discordam da afirmação “Tenho interesse em ingressar no ensino superior, somente se for público”, o que para 22% é indiferente. No entanto, 32% dos alunos concordam com essa afirmativa. Interessante notar que a maior parte dos estudantes discordam desta afirmação, indicando que, para 46%, não há predileção entre ensino superior público ou privado, o que pode, de certa maneira, estar relacionado com as políticas afirmativas (como ProUni), já que 67% dos entrevistados sentem-se contemplados pelas mesmas e 85% acreditam terem maiores chances de ingressar e permanecer na universidade, após a implementação das políticas.

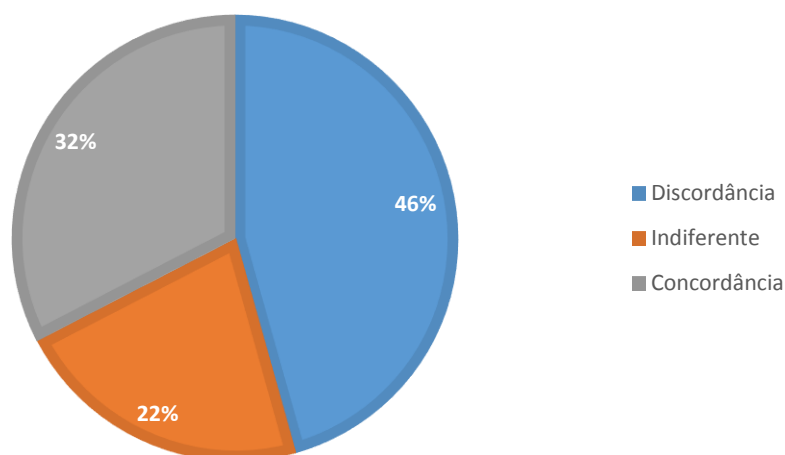


Gráfico 13. Respostas para a afirmação "Tenho interesse em ingressar no ensino superior, somente se for público" dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Buscando apreender a confiança que o estudante tem em si mesmo, quanto ao seu potencial para seguir a vida acadêmica, lançou-se a afirmação "Acredito que tenho potencial, não só para ingressar no ensino superior, mas também para ter uma vida acadêmica de sucesso", observou-se um alto nível de concordância por parte dos alunos, 91%, 5% concordam e para 4%, isto é indiferente; como demonstra o gráfico 14.

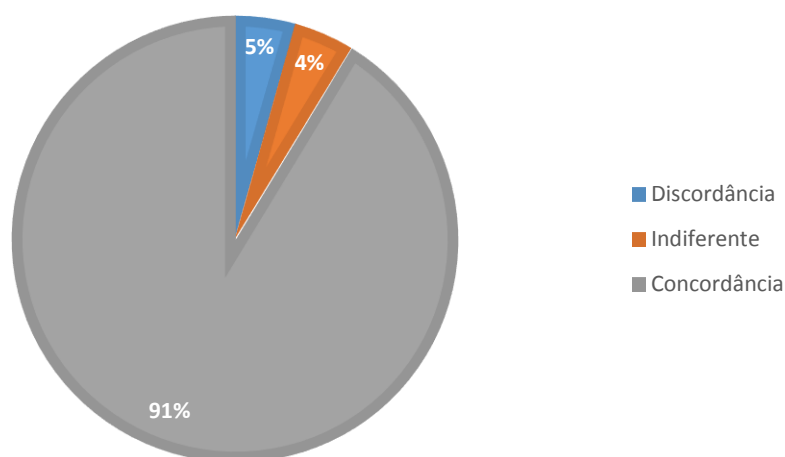


Gráfico 14. Respostas para a afirmação "Acredito que tenho potencial, não só para ingressar no ensino superior, mas também para ter uma vida acadêmica de sucesso" dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

O gráfico 15 traz a relação no nível de concordância e discordância para a afirmação “A escola em que estudo me oferece informações suficientes sobre as possibilidades de ingresso nas universidades públicas e privadas”. Para 13% dos respondentes, isto não é algo em que se possa concordar, para 20% é indiferente e para 67% é algo em que se pode concordar. Este resultado expressa que, para a maioria dos respondentes, a escola cumpriu o seu papel em informá-los sobre as diversas maneiras de ingresso a sua disposição.

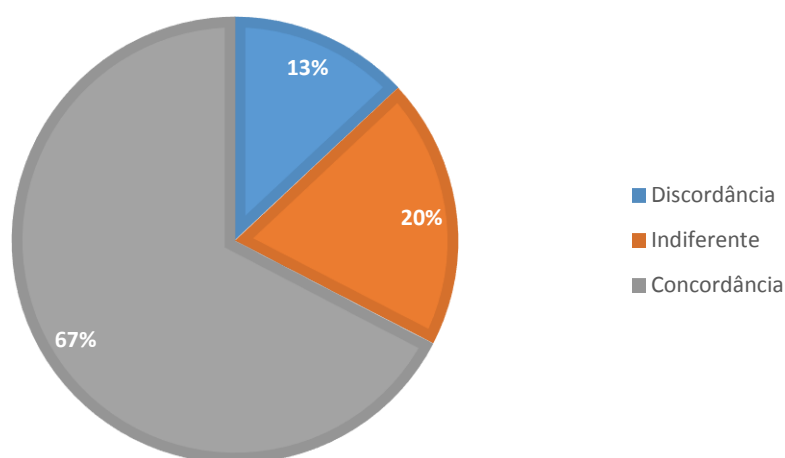


Gráfico 15. Respostas para a afirmação “A escola em que estudo me oferece informações suficientes sobre as possibilidades de ingresso nas universidades públicas e privadas” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Com o intuito de observar a opinião dos estudantes quanto à experiência acadêmica na formação cidadã, realizou-se uma questão fechada, apenas com possibilidade de concordância e discordância; 100% dos respondentes concordam com este entendimento.

Ainda procurando a visão dos estudantes sobre a academia e a formação cidadã, dos estudantes que responderam ao questionário, 28 acreditam que a afirmação “Poderia colocar em prática o aprendizado acadêmico para contribuir para uma sociedade melhor” é a melhor resposta para a pergunta “Como você acha que a experiência acadêmica pode fortalecer sua atuação como cidadão?” (tabela 8). Esta resposta vai de encontro com o entendimento de que, com a realização do ciclo de cinema (o debate e a exposição da universidade), os próprios educandos podem se tornar multiplicadores daquilo que foi exposto e discutido. A ideia de colocar em prática

o aprendizado acadêmico para contribuir com a sociedade tem por detrás a mesma lógica.

Tabela 8. Respostas para pergunta “Como você acha que a experiência acadêmica pode fortalecer sua atuação como cidadão” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016

Afirmção	Respostas	Colégio
Me permitiria compreender melhor nossa realidade social e histórica	14	Dona Branca
	8	Lucy Requião
	22	Total
Poderia colocar em prática o aprendizado acadêmico para contribuir para uma sociedade melhor	20	Dona Branca
	8	Lucy Requião
	28	Total
Acredito que depende do curso e do ambiente acadêmico. Se essas questões cotidianas e sociais são discutidas na universidade	14	Dona Branca
	0	Lucy Requião
	14	Total

Fonte: Elaboração própria (2016)

Para a afirmação “Tenho interesse em ingressar na UTFPR”, 69% dos entrevistados concordam, 22% discordam e para 9% dos entrevistados, entrar na UTFPR é indiferente (gráfico 16). A alta porcentagem de respostas afirmativas demonstra que a UTFPR tem atributos para atrair os estudantes, o que pode ser melhor explorado pela instituição.

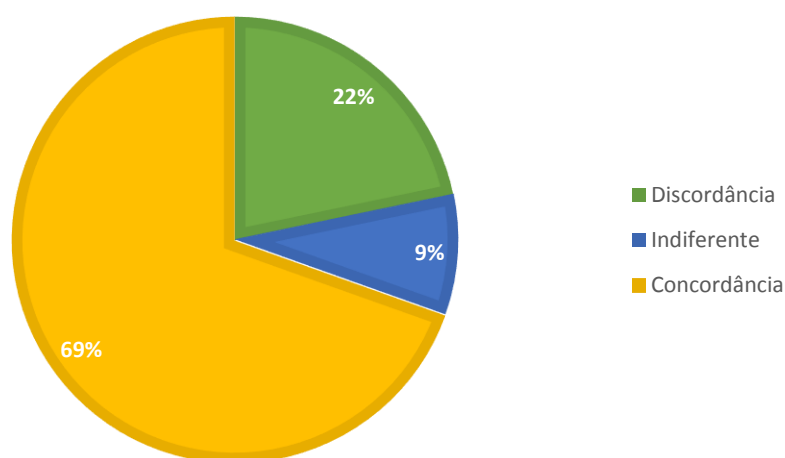


Gráfico 16. Respostas para a afirmação “Tenho interesse em ingressar na UTFPR” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016

Fonte: Elaboração própria (2016).

No gráfico 17 estão representadas as respostas em relação ao conhecimento, após a apresentação da equipe, sobre as formas de ingresso adotadas por esta instituição (Enem/Sisu). 76% dos respondentes colocaram que tem conhecimento quanto a isso, enquanto para 17% é indiferente.

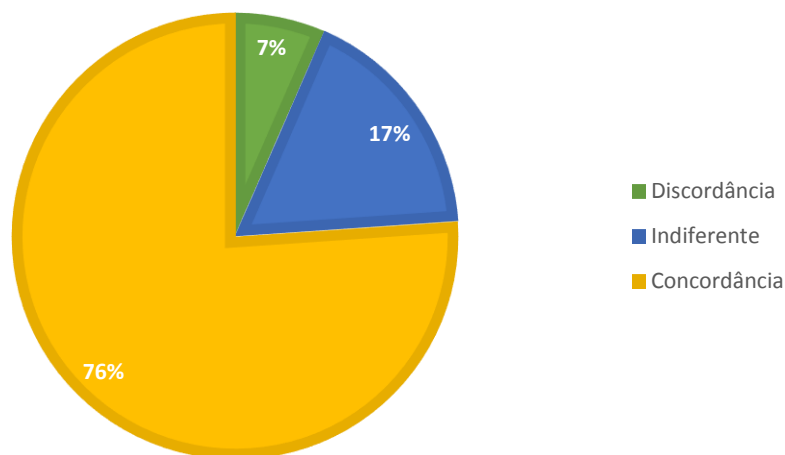


Gráfico 17. Respostas para a afirmação "Já tenho conhecimento sobre as formas de ingresso adotadas por esta instituição" dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Quanto ao conhecimento sobre os cursos ofertados pela universidade, 39% dos alunos - menos da metade - responderam que conhecem os cursos e, 44% não conhecem (gráfico 18). Esta resposta torna evidente a necessidade a necessidade de maior divulgação e aproximação da Universidade com a comunidade externa.

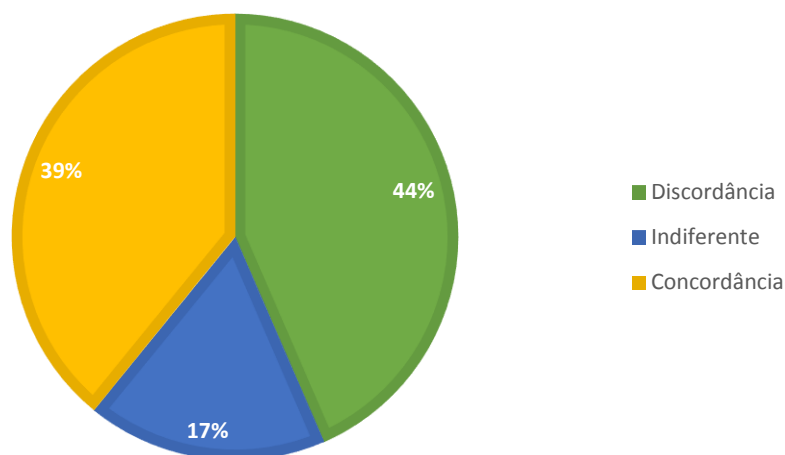


Gráfico 18. Respostas para a afirmação "Conhecia os cursos ofertados pela UTFPR" dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Com o intuito de entender se a UTFPR é uma opção e potencial ofertante de cursos para os participantes, o gráfico 19 demonstra que 57% dos entrevistados concordam, 30% discordam e 13% não tem interesse para a afirmação “A UTFPR oferece cursos do meu interesse”. Enquanto 44% dos estudantes responderam que não possuíam conhecimento prévio sobre os cursos ofertados pela universidade, após a explanação feita antes da exibição dos filmes, aproximadamente 60% dos 46 respondentes demonstraram interesse pelos cursos ofertados.

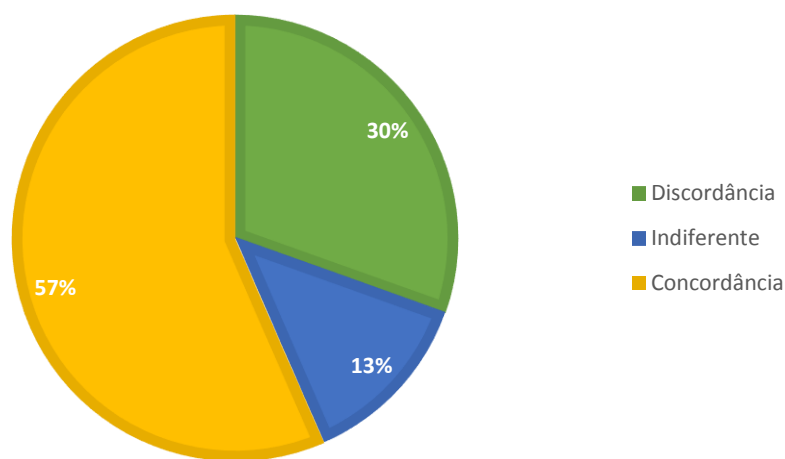


Gráfico 19. Respostas para a afirmação “A UTFPR oferece cursos do meu interesse” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Após a exposição sobre a UTFPR, maneiras de ingresso e permanência, e a exibição do filme, 91% dos estudantes concordaram com a afirmação “Sinto que há, por parte da UTFPR, uma tentativa de aproximação com as escolas públicas” (gráfico 20).

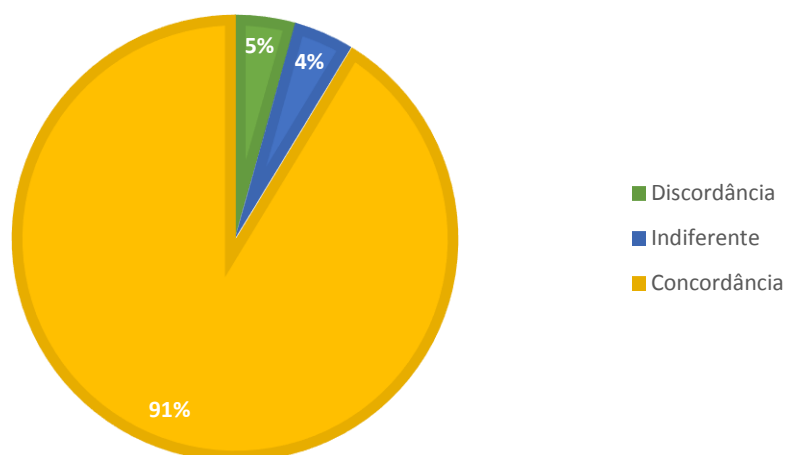


Gráfico 20. Respostas para a afirmação “Sinto que há, por parte da UTFPR, uma tentativa de aproximação com as escolas públicas” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016

Fonte: Elaboração própria (2016).

Na seção 2, buscou-se perceber se os estudantes consideraram o ciclo de cinema como alternativa interessante para aumentar o diálogo da universidade com o meio externo, além da importância do cinema em si. Todas as respostas foram de uma perspectiva de concordância sobre a importância do cinema como instrumento de reflexão de problemas atuais da sociedade. Quando proposto que os estudantes indicassem a preferência nas formas de aumentar a reflexão sobre os filmes exibidos, o debate foi escolhido por 36 participantes como a melhor forma, seguido de empate entre redação e elaboração de vídeo, com 5 escolhas cada (tabela 9).

Tabela 9. Preferência nas formas de aumentar a reflexão sobre os filmes

Debate envolvendo discussão do tema do filme	19	Dona Branca
	17	Lucy Requião
	36	Total
Redação envolvendo o tema do filme	5	Dona Branca
	0	Lucy Requião
	5	Total
Roteiro de perguntas relacionados ao filme e ao tema	2	Dona Branca
	1	Lucy Requião
	3	Total
Elaboração de um vídeo que retrate o tema do filme	4	Dona Branca
	1	Lucy Requião
	5	Total

Fonte: Elaboração própria (2016).

Com o intuito de apresentar filmes do meio alternativo e de difícil acesso aos estudantes, foram escolhidos os com a grande probabilidade de nunca terem sido assistidos pelos mesmos, o que foi confirmado quando todas as respostas foram negativas à afirmação “Já tinha assistido ao filme”. Após a sua exibição, 89% dos participantes afirmaram terem gostado do filme e de sua temática, como demonstrado no gráfico 21, número significativo que atende a proposta de trazer filmes com diferentes perspectivas mas que também despertem o interesse de quem o assiste.

Ainda é importante ressaltar que, diante da preocupação em saber se o cinema é mesmo uma forma interessante para discussão, levando em consideração o ponto de vista dos estudantes do ensino médio público, a afirmação “A dinâmica do filme é um meio interessante para se colocar em discussão temas complexos”, 96% (uma quantidade expressiva) concordam com a proposição e, de igual relevância, não foi registrada nenhuma discordância (gráfico 22). O que demonstra aprovação sobre o meio utilizado para a prática da extensão, o cinema.

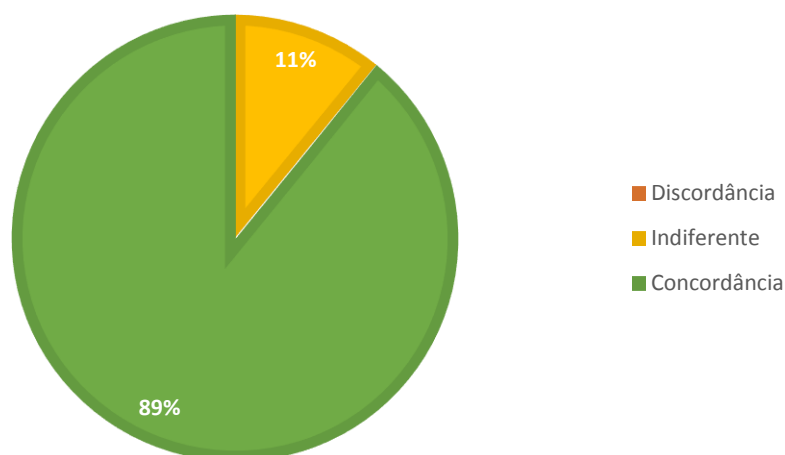


Gráfico 21. Respostas para a afirmação “Gostei do filme e da temática” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Ainda é importante ressaltar que, quando deparados com a afirmação “A dinâmica do filme é um meio interessante para se colocar em discussão temas complexos”, 96%, uma quantidade expressiva, concordam com a proposição e, de igual relevância, não foi registrada nenhuma discordância (gráfico 22).

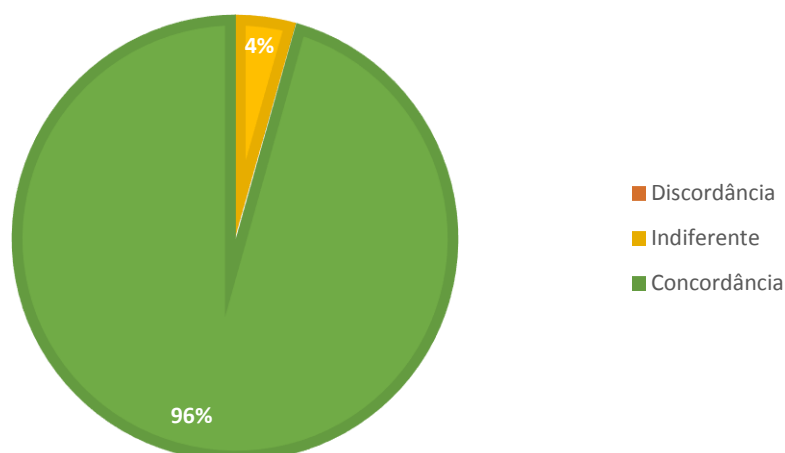


Gráfico 22. Respostas para a afirmação “A dinâmica do filme é um meio interessante para se colocar em discussão temas complexos” dos respondentes dos Colégios Dona Branca e Lucy Requião, 2016
Fonte: Elaboração própria (2016).

Por fim, quando questionados sobre se a estrutura (vinda até a UTFPR; apresentação da instituição, formas de ingresso e permanência; exibição do filme; comentários) do ciclo foi adequada, todas as respostas foram afirmativas, evidenciando a aprovação da proposta.

Examinando as respostas ao questionário aplicado, ressalta-se a importância de terem sido afirmativas quando questionados sobre o interesse por ingressar no ensino superior. Também é interessante destacar que mais da metade dos estudantes se posicionaram a favor das políticas de cotas. As questões relacionadas às ações afirmativas demonstraram já haver conhecimento prévio sobre as mesmas e que, em maior medida, os estudantes entendem que o ingresso nas universidades foi facilitado pelo Enem. Estas respostas indicam haver interesse em cursar o ensino superior e uma aprovação por parte dos estudantes pelas medidas de ações afirmativas. Dentre as respostas, sobressaiu-se o fato de que 91% dos estudantes acreditam em seu potencial em ingressar no ensino superior e 69% destes têm interesse em ingressar na UTFPR, o que reforça a utilidade de ações busquem levar à comunidade um maior conhecimento da UTFPR.

É imprescindível salientar que as respostas aos questionários foram obtidas após a apresentação sobre a UTFPR, cursos ofertados, formas de ingresso e permanência; exibição e debate sobre o filme, o que pode ter influenciado em algumas respostas, especialmente à questão sobre a percepção dos estudantes quanto a uma

tentativa de aproximação da UTFPR com as escolas públicas; questão que recebeu 91% de respostas afirmativas.

Também percebeu-se a aprovação dos estudantes acerca da utilização do cinema como meio de aumentar a interação e, para além, instrumento de discussão e reflexão de temáticas sociais complexas, revelando assim a pertinência da ação proposta.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve a intenção de, em primeiro lugar, abrir as portas da Universidade pública em busca de uma maior interação com os estudantes do ensino médio de escolas públicas; fortalecendo o papel da universidade como agente de inclusão social e de cidadania. Ademais, considerou-se a extensão (como proposta da consultoria), por ser ela, dentre o tripé ensino-pesquisa-extensão, o mecanismo de maior associação com a comunidade externa. O Ciclo de Cinema, como extensão, foi o modo encontrado para atingir esta aproximação.

A diversidade de temas tratados, além das infinitas possibilidades de representação e perspectivas sobre um mesmo assunto, tornam o cinema uma alternativa de grande relevância para estimular no espectador uma reflexão mais aprofundada, não somente sobre o conteúdo da trama, mas também vivenciar esse exercício reflexivo em todos os aspectos da vida. As apresentações feitas antes das exibições - contextualizações social e histórica - tinham o intuito de auxiliar na compreensão do filme e enriquecer o debate feito ao final de cada exibição e, em um espaço de discussão e pluralidade de ideias que é o âmbito universitário, isto pode se tornar potencializado. Nos debates realizados após os filmes, percebeu-se que os os estudantes foram capazes de fazer a ponte entre o tema apresentado e a atualidade (imigrações, xenofobia, crise dos refugiados, democracia, tensões políticas).

No diagnóstico, especialmente na entrevista com a responsável pelo DEPEX, percebeu-se que, além de poucas atividades por parte da instituição e dos professores para uma maior aproximação, a própria UTFPR não é muito conhecida entre a comunidade externa e, em consequência, entre os estudantes. Esta verificação demonstrou a conveniência deste projeto de extensão, não somente com o sentido de a Universidade se mostrar uma instituição aberta que prioriza a entrada de estudantes do ensino público, mas para que ela se faça conhecer.

Ficou evidenciado na análise dos questionários a existência do interesse dos educandos em cursar o ensino superior e uma maior disposição aos cursos ofertados pela UTFPR (especialmente, após a apresentação da universidade, dos cursos oferecidos e dos programas de permanência). Da mesma forma, aprovação da idealização do Ciclo de Cinema como instrumento de discussão de temas complexos.

Deste modo, voltando-se a questão colocada no início da pesquisa sobre a possibilidade de o projeto de extensão ser uma ação possível para aumentar a interação entre a UTFPR e os estudantes do ensino médio de escolas públicas, pode-se considerar que a proposta é uma alternativa viável e, de certo modo, atraente para o favorecimento da imagem da universidade e, também, para estimular o interesse dos estudantes em participar de ações no ambiente universitário.

Espera-se que a pesquisa tenha gerado benefícios. Para a academia, visto que poderá contribuir com o conhecimento científico do assunto; conhecimento, este, que poderá ser disseminado ao público acadêmico, também aos gestores que trabalham na área e a todo o cidadão que tiver interesse no tema, o que pode gerar estímulos para novas pesquisas e ações. Aos participantes, pois à medida que contribuíram com a pesquisa e também tiveram a possibilidade de conhecer as dependências da universidade, suas formas de ingresso e permanência e discutir temas pertinentes à sociedade que estiveram dentro da temática do filme. Também, é importante ressaltar que os educandos podem se tornar multiplicadores; no sentido de compartilhar com a comunidade temas pertinentes à Universidade e suas formas de ingresso e, do mesmo modo, sobre os filmes discutidos e as análises que dele decorreram.

Considerando a importância da extensão como maneira de interação entre a universidade e a comunidade, é de extrema importância que o incentivo e a visibilidade de ações facilitadoras nesse contato sejam cada vez mais oportunizadas. Este projeto procurou demonstrar e colocar em prática uma forma efetiva de ação direta com estudantes do ensino médio de escolas públicas, como uma maneira de aproximar esses níveis de ensino, apresentar a UTFPR e tratar de temas histórico-sociais trazidos pelo cinema. Pela experiência adquirida durante este processo e, especialmente, pelas respostas e reações dos estudantes que participaram desta experiência, acredita-se na importância da continuidade do projeto por parte da UTFPR, em especial do DEPEX, tanto para a imagem da própria instituição quanto para os estudantes envolvidos, que têm a oportunidade de entrar em contato com o ambiente universitário e expandir seu horizonte artístico e exercitar a reflexão acerca de temas sociais complexos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.184**, de 07 de outubro de 2005. Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11184.htm>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 18 ago. 2015.

_____. **Decreto nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 18 ago. 2015.

_____. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 18 mai. 2016.

CÂMARA, A. S. *et.al.* Da estética à sociologia da arte. In: CÂMARA, A. S.; LESSA, R. O. (Org.). **Cinema Documentário Brasileiro em Perspectiva**. Salvador, BA: Edfba, 2013. Cap. 1, p. 15-41.

CARVALHO, E.J.G. Conhecimento da história e da educação: o cinema como fonte alternativa. **Revista Comunicações**. Piracicaba, v. 10, n.2 p.183-193, 2003.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles. Brasil/França, 1998.

CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva, **Rev. online Bras. Educ**, n.24, p. 5-15, 2003.

CONQUISTA do Oeste, A. Direção: John Ford, Henry Hathaway, George Marshall, Richard Thorpe. EUA, 1962.

CROCCO, L.; GUTTMANN, E. **Consultoria empresarial**. 2ed. São Paulo: Saraiva. 2010.
ENCOURAÇADO Potemkin, O. Direção: Sergei Eisenstein. Rússia, 1925.

FAUTE à Fidel, LA. Direção: Julie Gavras. França, 2006.

FANTIN, M. Mídia-educação e cinema na escola. **Rev. Teias**, Rio de Janeiro, nº 15-16, ano 8, jan/dez. 2007.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLLEBEN, I. M. A. D. de S. **Cinema e educação: Diálogo possível**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

JAULA de Oro, La. Direção: Diego Quemada-Diez. México, Espanha, 2013.

KELLNER, D. **A cultura da mídia: estudos culturais – identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo: EDUSC, 2001.

KLAMMER, C. R. et. al. Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURA, 2006, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2006.

KOERICK et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Rev. Eletr. Enf**, 2009.

LAMPERTI, E. Repensando a universidade. **Universidade e Sociedade**, 2010, nº 45, 103-113.

LIXO Extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley. Reino Unido, Brasil, 2011.

MACHUCA. Direção: Andrés Wood. Chile/Espanha, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003-2014.** 2014. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 15 nov. 2015.

_____. **Deliberação nº 07**, de 05 de junho de 2009. Regimento Geral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/regimento-geral>>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. **Estatuto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, aprovado pela Portaria SESu nº 303, de 16 de abril de 2008; alterado pelas Deliberações do Conselho Universitário nº 08, de 31 de outubro de 2008 e nº 11, de 25 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/estatuto-1/Estatuto%20da%20UTFPR.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

MEIRINHO, M; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Revista de Educação**, Bragança; v.2, n.2, 2010.

RIBEIRO, D. **A universidade necessária.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

ROSENSTONE, R.A. **A História nos Filmes, os Filmes na História.** 1ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

ROEMER, J. E. **Equality of Opportunity.** Cambridge, Mass. Harvard University Press, 1998.

SANTOS, A. **Extensão universitária como viabilizadora de políticas públicas: a visão de acadêmicos da UDESC.** Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas – PMGPP) – Universidade do Vale do Itajaí, 2012.

SANTOS, J. **Política pública de acesso ao ensino superior: um olhar sobre a utilização do ENEM/Sisu na universidade federal do recôncavo da Bahia.** In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. **Anais.** Salvador: UFBA, 2011.

SAVIANI, D. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, nº 24, p. 7-16, jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108/96>>. Acesso em: 15 out. 2015.

SISTEMA NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. Plataforma Brasil. Disponível em: < <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

Thiollent, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. Ed. Cortez, São Paulo, 2011.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Processos de contas anuais dos anos de 2001 a 2014** Disponível em: < <http://www3.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/diretorias-de-gestao/diretoria-de-gestao-da-avaliacao-institucional/relatorios-de-gestao/>>. Acesso em: 12 out. 2015.

_____. **Assessoria de Cerimonial e Eventos**. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/assessorias/assessoria-de-cerimonial-e-eventos>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

_____. **Departamento de Extensão**. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/direc/departamento-de-extensao-depex>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. **Página Institucional**. Disponível em: <www.utfpr.edu.br>. Acesso em: 11 out. 2015.

_____. **Setor de Transporte-DISAU** . Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirplad/deseg-departamento-de-servicos-gerais/disau-divisao-de-servicos-auxiliares>> . Acesso em: 11 mar. 2016.

_____. **Sobre a Instituição**. Disponível em: < <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao>>. Acesso em: 11 out. 2015.

_____. **Resolução nº 04**, de 15 de agosto de 2011, do COEMP – CONSELHO DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Aprova as Diretrizes de Extensão, o Regulamento do Programa Institucional de Apoio a Ações de Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-extensao/normas-e-regulamentos/Resoluo0411COEMPDocumentosdaExtensao.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

VILLAÇA, M. M. “América Nuestra” – Glauber Rocha e o cinema cubano. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 22, nº 44, p. 489-510, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista responsável DEPEX

Entrevista

Projeto de Extensão: Ciclo de Cinema para Alunos do Ensino Médio Público

Entrevistada: Prof^a. Ivone de Castro

Entrevistadores: Prof^o. Dr. Christian Luiz da Silva

Aluna Heloisa Sbrissia Selzler

Aluna Natacha Loures Bello

Data: 04 de julho de 2016

Duração da entrevista: 15 minutos e 43 segundos

- 1) Há quanto tempo você trabalha no DEPEX?
- 2) O que se considera extensão aqui na Universidade?
- 3) Poderia nos dar um retrato de quais são os avanços e os desafios da extensão para UTFPR?
- 4) Existem ações que são priorizadas na UTFPR em termos de extensão, seja por alunos ou docentes?
- 5) Existe alguma ação de ambientalização por parte da extensão para os novos alunos e docentes?
- 6) Nesses anos trabalhando neste departamento, foram muitas ou poucas as ações de extensão voltadas para alunos do ensino médio público?

- 7) Como você avalia a interação entre a UTFPR e os alunos do ensino médio público? Ela existe?

- 8) Você sente uma preocupação por parte da instituição, UTFPR, em aumentar essa interação?

- 9) Você acredita que os alunos do ensino médio público têm conhecimento sobre a UTFPR?

- 10) Você acredita que um Ciclo de Cinema juntamente com uma apresentação da UTFPR auxiliaria na maior interação entre a UTFPR e os alunos do ensino médio público?

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos entrevistados

QUESTIONÁRIO COORDENADORES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO	
Entrevistado	
Projeto de extensão:	
1	A ação teve o objetivo de aumentar a interação com as escolas e/ou os alunos?
Resposta	
2	Se sim, houve de fato uma interação? Como ela ocorreu?
Resposta	
3	Nessa ação foi dada prioridade às instituições públicas de ensino?
Resposta	
4	Houve interesse por parte da UTFPR e divulgar a ação? Se sim, como?
Resposta	
5	A ação ocorreu diretamente nas escolas ou os interessados foram trazidos para UTFPR?
Resposta	
6	Quais foram os resultados ou limitações observados na ação?

Resposta	
7	Houve interesse seu, da UTFPR ou da comunidade em dar continuidade a esta ação?
Resposta	
8	Na sua opinião, qual o significado de extensão em uma universidade?
Resposta	

6) Leias as afirmações abaixo e indique seu nível de concordância:

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente	
	1	2	3	4	5	6	7
Acredito que tive uma educação de qualidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em ingressar no ensino superior, somente se for público.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredito que tenho potencial, não só para ingressar no ensino superior, mas também para ter uma vida acadêmica de sucesso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola em que estudo me oferece informações suficientes sobre as possibilidades de ingresso nas universidades públicas e privadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7) Em relação à afirmação “ A experiência acadêmica é importante na formação cidadã”, você:

- Concorda Discorda

8) Se você respondeu “Concorda” na pergunta anterior, assinale a(s) alternativa(s) que você acredita ser(em) resposta para a pergunta : “Como você acha que a experiência acadêmica pode fortalecer sua atuação como cidadão?”

- Me permitiria compreender melhor a nossa realidade social e histórica
- Poderia colocar em prática o aprendizado acadêmico para contribuir para uma sociedade melhor
- Acredito eu depende do curso e do ambiente acadêmico. Se essas questões cotidianas e sociais são discutidas a universidade

9) Em relação à UTFPR, indique o quanto você concorda com as afirmações abaixo:

Acredito que o filme exibido tenha abordado temas interessantes.

A dinâmica do filme é um meio interessante para se colocar em discussão temas complexos.

13) Você considera que a estrutura (vinda até a UTFPR; apresentação da instituição, formas de ingresso e permanência; exibição do filme; comentários) deste Ciclo de Cinema foi adequada?

Sim Não

14) Se sua resposta anterior foi “Não”, gostaríamos de saber no que podemos melhorar. Deixe sua opinião:

Agradecemos sua participação!

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO COMITÊ DE ÉTICA

TERMO DE ASSENTIMENTO

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO (Adolescentes com 12 anos completos, maiores de 12 anos e menores de 18 anos)

Informação geral: O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais ou guardiães. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Título do Projeto: Ciclo de Cinema para alunos do Ensino Médio Público de Curitiba e Região Metropolitana.

Investigador: Prof. Dr. Christian Luiz da Silva.

Local da Pesquisa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165 – Rebouças – Curitiba.

O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Informação ao sujeito da pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de saber sua opinião a respeito do Ciclo de Cinema que participou, no qual foram apresentadas as formas de ingresso e permanência no ensino superior, assim como a exibição de um filme e um debate.

O que é a pesquisa?

Esta pesquisa faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e se justifica pela busca de uma maior interação entre a UTFPR e escolas públicas do Ensino Médio de Curitiba e Região Metropolitana, potencializando a função social da universidade como agente de inclusão e de cidadania. Também para fazer o aluno compreender o que é uma universidade, trazer o mesmo para dentro do espaço universitário e demonstrar que, mais que aberta, ela prioriza a entrada de estudantes de escolas públicas. Esse instrumento de aproximação entre a Universidade e os alunos será o cinema, um Ciclo de Cinema incorporado em um projeto de extensão. Mais além, o cinema é meio importante para expandir os limites da vida cotidiana, instigador de uma reflexão mais aprofundada da sociedade. Os filmes são influenciadores sociais, muitas vezes utilizados como propaganda, mas também como “janelas” para entendermos outras culturas e nos livrarmos de certos preconceitos, além de serve para nos fazer debruçar sobre questões diversas, entendermos de maneira crítica certos movimentos históricos e sociais e nos posicionarmos como cidadãos no mundo.

Para que fazer a pesquisa?

Por se tratar de um trabalho de Conclusão de Curso, gostaríamos de saber sua opinião a respeito do Ciclo de Cinema que participou para validarmos nosso projeto. Respondendo ao questionário que será aplicado no final do Ciclo de Cinema, você estará nos ajudando a realizar a nossa pesquisa e formalizando uma opinião geral sobre o projeto, auxiliando no que podemos melhorar.

Como será feita?

Os adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de 15 a 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema, prejuízo ou represália se desistir.

A pesquisa será feita na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, onde os alunos responderão um questionário após o encerramento do Ciclo de Cinema. Para isso, serão usados formulários impressos e canetas. O uso dos questionários é considerado seguro, mas são possíveis alguns desconfortos relacionados à alguma pergunta. As perguntas são relacionadas ao ingresso na educação superior e opiniões a respeito do Ciclo de Cinema.

Caso aconteça algo de errado, você pode nos procurar pelo telefone (41) 3310-4616 do pesquisador Christian Luiz da Silva.

Mas coisas boas também podem acontecer como a possibilidade de conhecer as dependências da universidade, suas formas de ingresso e permanência e discutir temas pertinentes à sociedade que estarão dentro da temática do filme.

A própria universidade vai disponibilizar o transporte para garantir sua ida até a UTFPR assim como a volta até o seu colégio.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os participantes. Os questionários são anônimos, ou seja, você não precisa identificar seu nome. Fotos serão tiradas durante o Ciclo de Cinema, mas as mesmas não serão divulgadas em meio público, apenas na apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso e com tarjas no rosto dos alunos.

Caso você aceite participar, a pesquisa envolverá a aplicação de um questionário no final do Ciclo de Cinema, contendo apenas perguntas de múltipla escolha. Os pesquisadores responsáveis distribuirão os questionários junto com canetas para serem respondidos. Antes de iniciar a responder os questionários, os pesquisadores farão uma explicação sobre o mesmo e estarão disponíveis a qualquer momento, caso você tenha alguma dúvida ou precise de ajuda. A duração para responder o questionário está em torno de 5 a 10 minutos.

Contato para dúvidas:

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, você deve contatar o(a) Investigador: Christian Luiz da Silva, telefone fixo número: (41) 3310-4616 e celular (41) 8834-2351. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como um paciente de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O CEP é constituído por um grupo de profissionais de diversas áreas, com conhecimentos científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada da pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA:

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

NOME DO ADOLESCENTE

ASSINATURA DATA

NOME DO INVESTIGADOR

ASSINATURA DATA

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone:
3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br

APÊNDICE E – Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: Ciclo de Cinema para alunos do Ensino Médio Público de Curitiba e Região Metropolitana

Pesquisador(es): **Prof. Dr. Christian Luiz da Silva.** Rua Paulo Setubal,2275.sb 8 – Boqueirão - Curitiba – Paraná - 81670130
Heloisa Sbrissia Selzler. Rua João Sebastião Bunik,284 – Tingui – Curitiba – Paraná – 82600180
Natacha Loures Bello. Rua Saldanha Marinho, 689 – Centro – Curitiba – Paraná - 80410151

Local de realização da pesquisa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Endereço, telefone do local: Av. Sete de Setembro, 3165 – Rebouças - Curitiba (41) 3310-4545

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da pesquisa

As Instituições Públicas de Ensino Superior têm uma função social, além de serem espaços de transformação e criação do conhecimento. Devem ser ambientes de inclusão, discussão da realidade, além de desempenhar seu papel para o desenvolvimento humano. Nos últimos anos, ações afirmativas possibilitaram o maior acesso de estudantes de escolas públicas às universidades como, por exemplo, a Lei nº 12.711/2012, conhecida como a Lei de Cotas. Não obstante, ainda existem meios a serem explorados para aumentar a interação da universidade com as escolas públicas. Deste modo esta pesquisa consiste em um projeto de extensão compreendendo um ciclo de cinema como ferramenta para aproximação destes dois níveis de ensino e, ademais, instigar o pensamento reflexivo, para a formação cidadã.

Este projeto faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e se justifica pela busca de uma maior interação entre a UTFPR e escolas públicas do Ensino Médio de Curitiba e Região Metropolitana, potencializando a função social da universidade como agente de inclusão e de cidadania. Também para fazer o aluno compreender o que é uma universidade, trazer o mesmo para dentro do espaço universitário e demonstrar que, mais que aberta, ela prioriza a entrada de estudantes de escolas públicas. Esse instrumento de aproximação entre a Universidade e os alunos será o cinema, um ciclo de cinema incorporado em um projeto de extensão. Mais além, o cinema é meio importante para expandir os limites da vida cotidiana, instigador de uma reflexão mais aprofundada da sociedade. Os filmes são influenciadores sociais, muitas vezes utilizados como propaganda, mas também como “janelas” para entendermos outras culturas e nos livrarmos de certos preconceitos, além de serve para nos fazer debruçar sobre questões diversas, entendermos de maneira crítica certos movimentos históricos e sociais e nos posicionarmos como cidadãos no mundo.

2. Objetivos da pesquisa

Objetivo geral e objetivos específicos Este Trabalho de Conclusão de Curso – através da proposta de um projeto de extensão, uma parte do tripé que constitui a Universidade (ensino, pesquisa e extensão) – é um projeto que tem como objetivo geral abrir a Universidade Tecnológica Federal do Paraná aos alunos de escolas públicas do Ensino Médio de Curitiba

e aproximar estes dois níveis de ensino que, para muitos alunos das escolas públicas, podem parecer muito distantes um do outro. A partir da elaboração do Ciclo de Cinema objetiva-se também estimular a reflexão e a análise crítica, contribuindo para a formação cidadã e, também, trazer ao debate temas que estimulem um questionamento a partir de uma dinâmica de discussão estimulada por um ciclo de cinema, seguido de uma demonstração da abertura da universidade pela democratização do acesso ao ensino e suas diversas formas e possibilidades de ingresso. Com o decorrer do projeto, visa-se avaliar a percepção da UTFPR pelos gestores das Escolas Públicas de Curitiba e Região Metropolitana, assim como a percepção dos alunos atendidos pelo projeto quanto ao ciclo de cinema e quanto ao interesse em ingressar no ensino superior; analisar o conhecimento dos alunos em relação às políticas educacionais de inclusão; apresentar a expectativa dos alunos do ensino médio de escolas públicas quanto ao ingresso no ensino superior, em especial a UTFPR e avaliar a eficácia da ação.

3. Participação na pesquisa

Os dois colégios participantes do projeto foram escolhidos por conveniência; são eles: Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda (Curitiba) e Colégio Estadual Lucy Requião (Fazenda Rio Grande). Os pesquisadores entraram em contato com os respectivos diretores e equipe pedagógica para disponibilidade de datas e informações detalhadas do projeto. Nas datas estipuladas para cada Ciclo de Cinema, o traslado é de responsabilidade do Setor de Transporte (DISAU) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que disponibilizará veículos oficiais da UTFPR Campus Curitiba para transporte dos alunos participantes da escola até a universidade e da universidade até a escola. O transporte foi reservado após solicitação dos pesquisadores ao Setor de Transporte seguindo os procedimentos e informações para utilização dos veículos oficiais. Primeiramente, no dia estabelecido de cada Ciclo de Cinema, um dos pesquisadores acompanha o motorista até o colégio, onde encontram os alunos e se dirigem até a UTFPR. Após a chegada à UTFPR, o pesquisador acompanha os alunos até o auditório (reservado pelo Departamento de Eventos da UTFPR). Em sequência, os pesquisadores fazem uma breve apresentação sobre a forma de ingresso e permanência na UTFPR, assim como uma contextualização do filme que será exibido. Depois deste momento, o filme é exibido para os alunos e, no final, é estimulada uma troca de ideias e debate sobre o filme e sua temática. Após a exibição do filme e de uma explanação sobre a universidade, seus cursos e formas de ingresso, serão aplicados questionários aos alunos participantes do projeto. Ao final do Ciclo de Cinema, os alunos são acompanhados pelos pesquisadores até os veículos e são levados ao respectivo colégio. Descrição de tudo eu os participantes farão durante a pesquisa.

4. Confidencialidade

Os questionários aplicados aos alunos serão anônimos e os dados publicados no trabalho manterão sigilo sobre as informações pessoais dos entrevistados.

5. Desconfortos, Riscos e Benefícios

Como benefício se prevê a possibilidade dos participantes terem contato com a via acadêmica do ensino superior em uma universidade pública.

5a) Desconfortos e ou Riscos: Desconfortos podem estar apenas relacionados à temática do filme, quando a mesma não condizer com situações pessoais e/ou de opinião.

5b) Benefícios: A pesquisa terá a geração de benefícios. Primeiramente para a academia, visto que contribuirá com o conhecimento científico do assunto. Assim, esse conhecimento poderá ser disseminado ao público acadêmico, mas também aos gestores que trabalham na área e a todo o cidadão que tiver interesse no tema, o que pode gerar estímulos para novas pesquisas e ações. Além disso, espera-se que os benefícios também sejam gerados aos

participantes, pois à medida que contribuirão com a pesquisa também terão a possibilidade de conhecer as dependências da universidade, suas formas de ingresso e permanência e discutir temas pertinentes à sociedade que estarão dentro da temática do filme. Também, é importante ressaltar que os alunos podem se tornar multiplicadores; no sentido de compartilhar com a comunidade temas pertinentes à Universidade e suas formas de ingresso e, do mesmo modo, sobre os filmes discutidos e as análises que deles decorreram.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão: Participarão da pesquisa apenas alunos do ensino médio público da cidade de Curitiba e Região Metropolitana dos respectivos Colégios: Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda (Curitiba) e Colégio Estadual Lucy Requião (Fazenda Rio Grande).

6b) Exclusão: Não participarão da pesquisa, alunos de outras instituições, sejam públicas ou privadas, além daqueles que, das instituições escolhidas, não quiserem participar do projeto.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

Todos os participantes terão o direito de deixar o estudo a qualquer momento e, também, o direito a receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa. Têm, também, liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização. O(s) aluno(s) que não quiser(em) participar do Ciclo de Cinema quando já estiver(em) na UTFPR, serão dirigidos ao Departamento de Gestão e Economia (DAGEE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e permanecerão até o encerramento do Ciclo de Cinema.

8. Ressarcimento ou indenização

Não estão previstos gastos aos alunos que participarão da pesquisa, por isso, não se prevê qualquer ressarcimento aos participantes. Entretanto, em caso extraordinário, em que os participantes tenham gastos, estes serão indenizados ou ressarcidos pelos pesquisadores.

B) CONSENTIMENTO (do sujeito de pesquisa ou do responsável legal – neste caso anexar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo do responsável: _____

RG: _____

Data de Nascimento: ___/___/___

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____

Data: ___/___/___

Nome completo do aluno: _____

RG: _____

Data de Nascimento: ___/___/___

Telefone: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome Completo do pesquisador: _____
Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Christian Luiz da Silva, via e-mail: christiansilva@utfpr.edu.br

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4943, e-mail: coep@utfpr.edu.br

APÊNDICE F – Relatórios dos ciclos de cinema

RELATÓRIO CICLO DE CINEMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Esse é um projeto no sentido de abrir a Universidade Tecnológica Federal do Paraná aos alunos de escolas públicas do Ensino Médio de Curitiba e Região Metropolitana, aproximar estes dois níveis de ensino que, para muitos alunos das escolas públicas, podem parecer muito distantes um do outro.

Após uma análise mais aprofundada da relação entre a UTFPR (campus Curitiba) e as escolas públicas de Ensino Médio, está sendo proposta uma ação de interação, através de um projeto de extensão de um ciclo cinema.

O cinema pode ser visto como expressão artística, como representação de ideias e valores, tanto de seu realizador como de diferentes culturas. Dispõe-nos de ferramentas para compreender melhor momentos históricos, vivências cotidianas de culturas distantes e quebrar barreiras culturais. É uma forma de aumentar as possibilidades de pensamento crítico, de dar substância à consciência do ser como cidadão, como agente do processo histórico social.

Os Ciclos de Cinema consistem na apresentação de filmes com temas relevantes, sociais e/ou culturais, possibilitando a reflexão crítica do mesmo, seguido de uma discussão e apresentação de formas de ingresso na universidade.

Os dois colégios participantes dos Ciclos de Cinema são: Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda e Colégio Estadual Lucy Requião. Este relatório tem o objetivo de apresentar algumas percepções dos pesquisadores e alunos participantes em relação aos ciclos já realizados.

RELATÓRIO CICLO DE CINEMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Ciclo de Cinema 1 – Grupo 1

Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda

Filme exibido: Central do Brasil

Data: 16/05/2016

1. Objetivos

O objetivo de exibir o filme Central do Brasil foi de, primeiramente, valorizar o cinema nacional muitas vezes esquecido. Além disso, o filme lançado em 1998 sob direção de Walter Salles, tem como pano de fundo a realidade que rodeava o povo brasileiro, principalmente retratando as condições de vida no Rio de Janeiro e nordeste. A escolha do filme esteve baseada também na relevância de mostrar com emoção o cotidiano de milhões de brasileiros que migram pelo país em busca de condições mais dignas de vida, a busca de identidade de um povo, assim como a relação do analfabetismo com a ausência de cidadania, a quebra de alguns estereótipos e a percepção dos valores humanos. Buscou-se possibilitar a comparação de um Brasil de quase 20 anos atrás com o país de hoje e suas respectivas mudanças.

2. Participantes

Participaram deste Ciclo de Cinema 24 alunos das turmas do 3ºAno A e B do Colégio Dona Branca do Nascimento Miranda.

3. Cronograma

Horário	Atividade
07:20	Saída do ônibus da UTFPR
07:50	Chegada do ônibus ao Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda
08:10	Saída do ônibus do Colégio até a UTFPR
08:40	Chegada do ônibus na UTFPR
08:40/09:00	Condução dos alunos pelos pesquisadores até o auditório
09:00/09:20	Apresentação de slides contendo a história da UTFPR, seus cursos, formas de ingresso e permanência, além de uma breve contextualização do filme Central do Brasil
09:20/11:10	Exibição do filme Central do Brasil
11:10/11:30	Abertura para discussão

4. Pontos Positivos

Quando aberto para discussão, as duas professoras que acompanhavam os alunos interviram com comentários gerais sobre o filme.

Observou-se o interesse dos alunos pelo filme e suas reações durante o mesmo, além de comentários sobre a questão da migração, a realidade nordestina e a mudança relacionada ao analfabetismo no país.

Além disso, em conversas informais após a exibição do filme, houveram muitos alunos fazendo perguntas relacionadas ao ingresso na UTFPR.

5. Pontos a melhorar

Algumas dificuldades surgiram por ter sido o primeiro Ciclo realizado, principalmente em relação ao uso do tempo. Isso ocorreu devido a um problema mecânico no ônibus da UTFPR e conseqüentemente atraso no restante da atividade.

A segunda observação refere-se a ida ao banheiro, pois alguns alunos se ausentaram na exibição do filme.

6. Comentários dos participantes

“Filme muito bom, gostei bastante.”

“Muito interessante perceber a mudança na realidade brasileira em relação ao analfabetismo”.

RELATÓRIO CICLO DE CINEMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Ciclo de Cinema 1 – Grupo 2

Colégio Estadual Lucy Requião

Filme exibido: Central do Brasil

1. Objetivos

O objetivo de exibir o filme Central do Brasil foi de, primeiramente, valorizar o cinema nacional muitas vezes esquecido. Além disso, o filme lançado em 1998 sob direção de Walter Sales, tem como pano de fundo a realidade que rodeava o povo brasileiro, principalmente retratando as condições de vida no Rio de Janeiro e nordeste. A escolha do filme esteve baseada também na relevância de mostrar com emoção o cotidiano de milhões de brasileiros que migram pelo país em busca de condições mais dignas de vida, a busca de identidade de um povo, assim como a relação do analfabetismo com a ausência de cidadania, a quebra de alguns estereótipos e a percepção dos valores humanos. Buscou-se possibilitar a comparação de um Brasil de quase 20 anos atrás com o país de hoje e suas respectivas mudanças.

2. Participantes

Participaram deste ciclo 40 alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Lucy Requião.

3. Cronograma

Horário	Atividade
07:00	Saída do ônibus da UTFPR
07:50	Chegada do ônibus ao Colégio Estadual Lucy Requião
08:10	Saída do ônibus do Colégio até a UTFPR
09:05	Chegada do ônibus na UTFPR
09:05/09:15	Condução dos alunos pelos pesquisadores até o auditório
09:15/09:30	Apresentação de slides contendo a história da UTFPR, seus cursos, formas de ingresso e permanência, além de uma breve contextualização do filme Central do Brasil

09:30/11:20	Exibição do filme Central do Brasil
11:20/11:30	Abertura para discussão

4. Pontos Positivos

Como ponto positivo pode-se destacar o comportamento dos alunos durante toda a explanação sobre a UTFPR e a exibição do filme. Pareceram sempre muito interessados e atentos a tudo o que foi falado e mostrado.

Durante a discussão, mesmo com pouco tempo restante, os estudantes demonstraram que captaram muito da mensagem do filme comentando sobre os contrastes existentes dentro do Brasil.

5. Pontos a melhorar

A questão do reduzido espaço de tempo (devido ao período de descolamento até Fazenda Rio Grande) foi um fator que influenciou de maneira negativa o andamento da atividade, pois sobrou pouco tempo para a discussão e para responder eventuais dúvidas dos participantes.

6. Comentários dos participantes

“Achei um filme triste, mas muito bonito”.

“Foi interessante ver como o Brasil de 20 anos atrás parece muito mais antigo”.

“Foi importante ver como é a vida dos migrantes nordestinos”.

RELATORIO CICLO DE CINEMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Ciclo de Cinema 2 – Grupo 1

Colégio Estadual Lucy Requião

Filme exibido: A Jaula de Ouro

1. Objetivos

O filme exibido no segundo Ciclo de Cinema foi “A Jaula de Ouro”, de 2013. Dirigido por Diego Quemada-Diez, o filme, uma coprodução entre México e Guatemala, retrata a jornada que milhares de imigrantes tem de fazer todos os dias para entrarem como ilegais nos Estados Unidos.

O objetivo foi colocar em discussão a temática da imigração e o que leva as pessoas a enfrentarem os mais diversos tipos de sofrimentos e adversidades, além da própria vida, para entrarem ilegais em um país que não os quer. Também, para que os estudantes pudessem entrar em contato com filmes de estética cinematográfica diferente, falado inteiramente em língua distinta ao inglês ou português.

2. Participantes

Participaram deste ciclo 13 alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Lucy Requião.

3. Cronograma

Horário	Atividade
07:00	Saída do ônibus da UTFPR
07:50	Chegada do ônibus ao Colégio Estadual Lucy Requião
08:10	Saída do ônibus do Colégio até a UTFPR
09:05	Chegada do ônibus na UTFPR
09:05/09:15	Condução dos alunos pelos pesquisadores até o mini auditório
09:15/09:30	Apresentação de slides contendo a história da UTFPR, seus cursos, formas de ingresso e permanência, além de uma breve contextualização do filme A Jaula de Ouro
09:30/11:20	Exibição do filme A Jaula de Ouro
11:20/11:30	Abertura para discussão

4. Pontos Positivos

Houve maior participação, talvez pela presença do vice diretor do Colégio, que instigou os alunos a externarem sua opinião e análise do filme. Os estudantes demonstraram ter gostado do filme exibido, destacando a diferença entre ver um filme estrangeiro independente e um filme hollywoodiano. Houveram, também, bastante comentários acerca da discriminação sofrida, leis de imigração e a situação vivida hoje entre África e Europa.

5. Pontos a melhorar

Novamente, o tempo escasso impediu uma discussão mais profunda, mas ainda assim, percebeu-se o grande interesse que a temática do filme despertou nos alunos.

Questões como tempo para lanche e banheiro também precisam ser revistas.

6. Comentários dos participantes

“É terrível ver que essas pessoas passam por essa situação, para cair em algo até pior”.

“Acredito que o filme serviu também para que nós possamos ver como, apesar de tudo, temos uma vida privilegiada”.

RELATÓRIO CICLO DE CINEMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Ciclo de Cinema 2 – Grupo 2

Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda

Filme exibido: A Jaula de Ouro

1. Objetivos

O filme exibido no segundo Ciclo de Cinema foi “A Jaula de Ouro”, de 2013. Dirigido por Diego Quemada-Diez, o filme, uma coprodução entre México e Guatemala, retrata a jornada que milhares de imigrantes tem de fazer todos os dias para entrarem como ilegais nos Estados Unidos.

O objetivo foi colocar em discussão a temática da imigração e o que leva as pessoas a enfrentarem os mais diversos tipos de sofrimentos e adversidades, além da própria vida, para entrarem ilegais em um país que não os quer. Também, para que os estudantes pudessem entrar em contato com filmes de estética cinematográfica diferente, falado inteiramente em língua distinta ao inglês ou português.

2. Participantes

Participaram deste Ciclo de Cinema 33 alunos das turmas do 3ºAno C e D do Colégio Dona Branca do Nascimento Miranda.

3. Cronograma

Horário	Atividade
07:20	Saída do ônibus da UTFPR
07:50	Chegada do ônibus ao Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda
08:10	Saída do ônibus do Colégio até a UTFPR
08:40	Chegada do ônibus na UTFPR
08:40/09:00	Condução dos alunos pelos pesquisadores até o mini auditório
09:00/09:20	Apresentação de slides contendo a história da UTFPR, seus cursos, formas de ingresso e permanência, além de uma breve contextualização do filme A Jaula de Ouro
09:20/11:10	Exibição do filme A Jaula de Ouro
11:10/11:30	Abertura para discussão

4. Pontos Positivos

Quando aberto para discussão, uma das professoras que acompanhavam os alunos interviram com comentários gerais sobre o filme e a questão da busca “do sonho americano”.

Observou-se o interesse dos alunos pelo filme e suas reações durante o mesmo, além de comentários sobre nunca terem assistido um filme em espanhol e a realidade dos que migram para os EUA em busca de melhores condições e se deparam com uma realidade pior.

Além disso, em conversas informais após a exibição do filme, houveram muitos alunos fazendo perguntas relacionadas ao ingresso na UTFPR.

5. Pontos a melhorar

Por não ser permitido alimentos dentro do mini auditório, alguns alunos questionaram o momento reservado para tal. Por ser um tempo muito limitado, ainda não conseguimos reservar um momento para o lanche.

A segunda observação refere-se a ida ao banheiro, pois alguns alunos se ausentaram na exibição do filme.

6. Comentários dos participantes

“Gostei muito e foi muito importante para percebermos e darmos valor ao que temos.”

“Filme muito diferente dos quais assistimos, mas gostei muito.”

“A mensagem do filme é muito bonita.”

“Fiquei feliz em saber que aqui oferecem o curso de Design, que é o que eu quero.”

RELATÓRIO CICLO DE CINEMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Ciclo de Cinema 3 – Grupo 2

Colégio Estadual Lucy Requião

Filme exibido: A Culpa é do Fidel.

1. Objetivos

O filme exibido no terceiro Ciclo de Cinema foi “A Culpa é do Fidel” (2006), dirigido por Julie Gavras. Inteiramente falado em francês, aborda sob a perspectiva da menina Anna, os acontecimentos políticos e sociais do final da década de 1960 e começo da década de 1970. Em especial, a turbulência de Paris pós-68, a perseguição da ditadura franquista na Espanha e o golpe de estado no Chile em 1973.

Considerou-se um filme importante por retratar uma época na qual o ocidente passou por profundas mudanças sociais, políticas e ideológicas o que, de certo modo, encontra ressonância no momento político-social em que vivemos e instiga uma reflexão.

2. Participantes

Participaram deste ciclo 20 alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Lucy Requião.

3. Cronograma

Horário	Atividade
07:20	Saída do ônibus da UTFPR
07:50	Chegada do ônibus ao Colégio Estadual Lucy Requião
08:10	Saída do ônibus do Colégio até a UTFPR
08:40	Chegada do ônibus na UTFPR
08:40/09:00	Condução dos alunos pelos pesquisadores até o auditório
09:00/09:20	Apresentação de slides contendo a história da UTFPR, seus cursos, formas de ingresso e permanência, além de uma breve contextualização do filme

09:20/11:10	Exibição do filme A Culpa é do Fidel
11:10/11:30	Abertura para discussão

4. Pontos Positivos

Durante a discussão, os estudantes destacaram o fato do filme retratar o ponto de vista de alguém que não é adulto; uma pessoa que está crescendo e tomando consciência do mundo em meio a um momento de grande agitação social, algo como qual eles puderam se identificar.

5. Pontos a melhorar

A questão do tempo para exercer todas as atividades continua a ser um ponto a melhorar. A distância da UTFPR para o Colégio, que está localizado em Fazenda Rio Grande, acrescido do tráfego intenso durante o trajeto, diminui o tempo disponível

6. Comentários dos participantes

“Acho que o mais legal foi ver o filme através dos olhos de alguém que não é um ‘adulto’”

“Foi bom ver esse filme pra entender melhor o que aconteceu naquela época. Nós estudamos nas aulas, mas não é a mesma coisa.”

“Ajuda bastante para entendermos o momento que estamos passando”.

RELATÓRIO CICLO DE CINEMA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Ciclo de Cinema 3 – Grupo 1

Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda

Filme exibido: Machuca

1. Objetivos

O filme exibido no terceiro Ciclo de Cinema foi “Machuca”, de 2004. dirigido por Andrés Wood, o filme, uma coprodução entre Chile e Espanha, retrata as diferentes realidades vividas entre Gonzalo e Pedro, o primeiro vindo de uma família de classe média e o segundo de um humilde povoado próximo de Santiago. A história se desenrola na amizade entre os dois meninos quando a política educacional de Salvador Allende possibilita a entrada dos mais pobres em colégios pagos.

O objetivo foi colocar em discussão a temática da diferença social e como a mesma gera divergências, as questões de classe, ditadura e golpe, liberdade.

2. Participantes

Participaram deste Ciclo de Cinema 32 alunos das turmas do 3ºAno A,B,C e D do Colégio Dona Branca do Nascimento Miranda.

3. Cronograma

Horário	Atividade
07:20	Saída do ônibus da UTFPR
07:50	Chegada do ônibus ao Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda
08:10	Saída do ônibus do Colégio até a UTFPR
08:40	Chegada do ônibus na UTFPR
08:40/09:00	Condução dos alunos pelos pesquisadores até o mini auditório
09:00/09:20	Apresentação de slides contendo a história da UTFPR, seus cursos, formas de ingresso e permanência, além de uma breve contextualização do filme Machuca
09:20/11:10	Exibição do filme Machuca
11:10/11:30	Abertura para discussão

4. Pontos Positivos

Observou-se o interesse dos alunos pelo filme e suas reações durante o mesmo, além de comentários sobre a intensidade do filme e o final inesperado. Outro ponto interessante, foi o questionamento dos alunos referente às formas que podemos ter mais voz na sociedade.

5. Pontos a melhorar

Por não ser permitido alimentos dentro do mini auditório, alguns alunos questionaram o momento reservado para tal. Por ser um tempo muito limitado, ainda não conseguimos reservar um momento para o lanche.

A segunda observação refere-se a conversa durante o filme. Houve muita conversa paralela.

6. Comentários dos participantes

“Achei interessante, pois não sabia como tinha começado a ditadura no Chile”.

“Não espera por este final”.

“Me fez perceber que nunca devemos esquecer nosso passado”.

ANEXOS

ANEXO A - APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ciclo de Cinema para alunos do Ensino Médio Público de Curitiba e Região Metropolitana

Pesquisador: Christian Luiz da Silva

Versão: 2

CAAE: 57321416.6.0000.5547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA





DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 061191/2016

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA

Informamos que o projeto Ciclo de Cinema para alunos do Ensino Médio Público de Curitiba e Região Metropolitana que tem como pesquisador responsável Christian Luiz da Silva, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Tecnológica Federal do Paraná em 26/06/2016 às 15:45.

- LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação ↕	Pesquisador Responsável ↕	Versão ↕	Submissão ↕	Modificação ↕	Situação ↕	Exclusiva do Centro Coord. ↕	Ações
PO	Christian Luiz da Silva	2	02/09/2016	15/09/2016	Aprovado	Não	   


- HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	15/09/2016 17:39:52	Parecer liberado	2	Coordenador	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PESQUISADOR	
PO	15/09/2016 11:04:21	Parecer do colegiado emitido	2	Coordenador	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
PO	14/09/2016 08:52:57	Parecer do relator emitido	2	Membro do CEP	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
PO	05/09/2016 14:06:49	Aceitação de Elaboração de Relatoria	2	Membro do CEP	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
PO	02/09/2016 19:06:56	Confirmação de Indicação de Relatoria	2	Coordenador	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
PO	02/09/2016 18:58:16	Indicação de Relatoria	2	Coordenador	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
PO	02/09/2016 18:57:58	Aceitação do PP	2	Coordenador	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
PO	02/09/2016 15:56:04	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	
PO	17/08/2016 11:04:49	Rejeição do PP	2	Coordenador	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PESQUISADOR	Sr Pesquisador,o CEP não avalia projetos já inicia Ver mais >>
PO	05/08/2016 20:18:28	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	


«« « »» Ocorrência 1 a 10 de 22 registro(s) »»»

ANEXO B – Projeto auditório

16/10/2016

www.gerec.ct.utfpr.edu.br/desaco/relatorioprojeto.php


Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Curitiba
Gerência de Relações Empresariais e Comunitárias
Departamento de Atividades Comunitárias
Central de Eventos



PROJETO DE EVENTO

Projeto n°:	304223		
Descrição:	Ciclo de Cinema para alunos do ensino médio público de Curitiba		
Público :	Alunos ensino médio público de Curitiba	Objetivo: Promover a interação e aproximação do ensino médio público com a UTFPR	
Data Início:	16/05/2016	Hora:08:00	Término:16/05/2016 Hora: 12:00
Solicitante:	Antonio Gonçalves Oliveira		
E-mail:	agoliveira@utfpr.edu.br		
Setor:	PPGGP	Telefone: 3323-3051	Ramal: 209
Secretária:	Telefone:	Ramal:	Participantes: 150

Chefia Imediata-----
Gerência-----
Unidade Curitiba

ANEXO C – Termo transporte



Ministério da Educação
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Diretoria Planejamento e Administração
 Divisão de Serviços Auxiliares – Câmpus Curitiba

SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE

DADOS DO SOLICITANTE E USUÁRIO (*)	
NOME DO SOLICITANTE E NÚMERO SIAPE:	TELEFONE CELULAR DO SOLICITANTE: ()
NOME DO USUÁRIO PASSAGEIRO DO VEÍCULO:	TELEFONE CELULAR DO USUÁRIO: ()

DADOS DE SAÍDA DO TRANSPORTE (*)			
DATA DE SAÍDA DA UTFPR:	HORÁRIO DE SAÍDA DA UTFPR:	DATA DE CHEGADA NO DESTINO:	HORÁRIO DE CHEGADA NO DESTINO:
LOCAL DE EMBARQUE: <input type="checkbox"/> UTFPR Centro <input type="checkbox"/> UTFPR Ecoville <input type="checkbox"/> UTFPR Neoville			
Nº DE PASSAGEIROS E/OU TIPO DE CARGA:			
DESTINO:			
ENDEREÇO DO DESTINO / ROTEIRO:			
FINALIDADE DO TRANSPORTE:			

DADOS DE RETORNO DO TRANSPORTE (*)			
DATA DE RETORNO:	HORÁRIO DE EMBARQUE:	DATA DE CHEGADA NA UTFPR:	HORÁRIO DE CHEGADA NA UTFPR:
LOCAL DE DESEMBARQUE: <input type="checkbox"/> UTFPR Centro <input type="checkbox"/> UTFPR Ecoville <input type="checkbox"/> UTFPR Neoville			

DADOS DE CUSTEIO DO TRANSPORTE (*)	
UTILIZAÇÃO DE VEÍCULO OFICIAL PARA EMBARQUE E/OU DESEMBARQUE EM AEROPORTO OU RODOVIÁRIA: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
Nº UGR PARA CUSTEIO DE DIÁRIA(S) E DEMAIS DESPESAS DE DESLOCAMENTO (Somente para viagens)	
ASSINAR E CARIMBAR	
_____	_____
SOLICITANTE	CHEFIA IMEDIATA

PREENCHIMENTO EXCLUSIVO DO MOTORISTA	
PLACA:	MOTORISTA:
KM DE SAÍDA:	KM DE CHEGADA:
HORÁRIO DE SAÍDA:	HORÁRIO DE CHEGADA:

ASSINATURA DO PASSAGEIRO